

# Mestrado em Ensino de Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário



Relatório da Prática de Ensino Supervisionada realizado por **João Paulo Ferreira Roque**, no Agrupamento de Escolas n.º 1 da Malagueira e Escola Secundária André de Gouveia, para a especialidade do grau de mestre em Ensino de Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário



185376

**Orientador:** Mestre Mário Rui Coelho Teixeira

2010

# Mestrado em Ensino de Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário

Relatório da Prática de Ensino Supervisionada realizado por **João Paulo Ferreira Roque**, no Agrupamento de Escolas n.º 1 da Malagueira e Escola Secundária André de Gouveia, para a especialidade do grau de mestre em Ensino de Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário

Relatório de Estágio do Mestrado em Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário, da Universidade de Évora, sob a Orientação do Professor Mestre Mário Teixeira.

**2010**

## **Resumo**

Este Relatório elaborado no âmbito da disciplina de Prática de Ensino Supervisionada, do Mestrado em Ensino de Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário, é referente ao Estágio iniciado em Outubro de 2009, nas Escolas Básica Integrada com Jardim de Infância da Malagueira e Secundária André de Gouveia, em Évora.

O Núcleo de Estágio era constituído pelos Professores Orientadores da Universidade e das Escolas, e pelos três Professores Estagiários.

Para uma melhor percepção do trabalho realizado, elaborei o presente relatório onde referi as diferentes áreas abordadas durante o estágio, onde leccionei a disciplina de Educação Física aos diferentes ciclos de ensino. Parcialmente acompanhei, no 1.º e 2.º ciclo, uma turma de 2.º, 3.º e 6.º ano, e permanentemente uma de 9.º ano, no 3.º ciclo, e outra de 11.º ano, no secundário.

As áreas abordadas foram a preparação científica, pedagógica e didáctica, que me permitiu ter um melhor conhecimento do currículo e dos alunos, a planificação, condução de aulas e sua avaliação, com análise ao planeamento efectuado, bem como às aprendizagens dos alunos e ainda à minha prestação e participação/organização em actividades envolvendo as diferentes comunidades escolares, abordando um pouco do que foi o meu desenvolvimento profissional durante o estágio.

**Palavras-chave:** Estágio, Educação Física, Mestrado em Ensino.

**Report of Supervised Teaching Practice conducted by *João Paulo Ferreira Roque*, in Group of School No. 1 of Malagueira and Secondary School of André de Gouveia, for the specialty master's degree in Teaching Physical Education in Primary and Secondary Teaching**

**Abstract**

This report prepared under the discipline of Supervised Teaching Practice, of the Masters Degree in the Teaching of Physical Education in Primary and Secondary teaching is referring to the Period of Practice initiated in October of 2009, in the Basic Integrated School with kindergarten of Malagueira and the Secondary School André de Gouveia, in Évora.

The Core of the Practice Period was constituted by the Orientation Teacher's of the University and from the school's, and by the three Practice Teachers.

For a better perception of the work done, in the different Teaching Cycles where I lecture Physical Education, I wrote this report where I refer the different areas approached during the Practice period. I accompanied partially, in the 1<sup>st</sup> and 2<sup>nd</sup> Cycle, a class of the 2<sup>nd</sup>, 3<sup>rd</sup> e 6<sup>th</sup> grade, and permanently one class of the 9<sup>th</sup> grade, in the 3<sup>rd</sup> Cycle, as well as one of the 11<sup>th</sup> grade in the Secondary Teaching.

The approached areas were the scientific preparation, pedagogical and didactical, which allowed me to have a better knowledge of students curriculum, the planning, class conduction and evaluation, with analyses to the effectuated planning, as well as the student's learning and also my part and participation/organization of activities involving different school communities, approaching a little what was my professional development during Practice Period.

**Key-words:** Practice period, Physical Education, Masters degree in Education.

## Índice

	<i>Pág.</i>
1. Introdução .....	7
2. Preparação Científica, Pedagógica e Didáctica .....	9
2.1. Conhecimento do Currículo .....	9
2.2. Conhecimento dos Conteúdos .....	11
2.3. Conhecimento dos Alunos .....	13
3. Planificação, Condução de Aulas e Avaliação de Aprendizagens .....	29
3.1. Perspectiva Educativa e Métodos de Ensino .....	29
3.2. Preparação das Aulas .....	32
3.3. Condução das Aulas .....	33
3.4. Avaliação das Aprendizagens dos Alunos .....	36
4. Análise da Prática de Ensino .....	43
5. Participação na Escola .....	47
6. Desenvolvimento Profissional .....	54
7. Conclusões .....	60
8. Referências Bibliográficas .....	64
9. Documentos Consultados .....	67
Anexos .....	68
Anexo 1 – Protocolo de Avaliação Inicial (ESAG – 11.º Ano) .....	69
Anexo 2 – Tabela de Resultados da Avaliação Inicial (9.º Ano) .....	74
Anexo 3 – Plano Anual de Turma (9.º Ano) .....	75
Anexo 4 – Tabela de Classificações Finais (9.º Ano) .....	78
Anexo 5 – Plano de Aula e Respectiva Reflexão da Aula (2.º ano) .....	79
Anexo 6 – Ficha de Observação de Aula e Respectiva Análise Crítica (6.º ano) .....	81

## Índice de Gráficos

	<i>Pág.</i>
<b>Gráfico 1</b> – Género dos alunos do 9.º ano .....	14
<b>Gráfico 2</b> – Local de residência .....	15
<b>Gráfico 3</b> – Agregado familiar .....	15
<b>Gráfico 4</b> – Escolaridade dos pais .....	16
<b>Gráfico 5</b> – Tempo gasto diariamente em percursos .....	16
<b>Gráfico 6</b> – Como se deslocam .....	17
<b>Gráfico 7</b> – Aulas preferidas .....	17
<b>Gráfico 8</b> – O que os alunos acham da escola .....	18
<b>Gráfico 9</b> – O que agradou mais aos alunos no ano passado .....	19
<b>Gráfico 10</b> – O que agradou menos aos alunos no ano passado .....	19
<b>Gráfico 11</b> – Disciplinas onde os alunos obtiveram melhores resultados .....	20
<b>Gráfico 12</b> – Disciplinas preferidas dos alunos .....	20
<b>Gráfico 13</b> – Disciplinas onde os alunos apresentaram mais dificuldades ....	20
<b>Gráfico 14</b> – Profissões que os alunos gostariam de ter .....	21
<b>Gráfico 15</b> – Género dos alunos do 11.º ano .....	23
<b>Gráfico 16</b> – Agregado familiar dos alunos .....	23
<b>Gráfico 17</b> – Profissões dos pais dos alunos .....	24
<b>Gráfico 18</b> – Encarregados de educação dos alunos .....	24
<b>Gráfico 19</b> – Retenções dos alunos .....	25
<b>Gráfico 20</b> – Negativas no ano lectivo anterior .....	26
<b>Gráfico 21</b> – Hábito de estudo diário dos alunos .....	26
<b>Gráfico 22</b> – Actividades complementares .....	27
<b>Gráfico 23</b> – Onde almoçam os alunos .....	28

## **Lista de Abreviaturas**

BTT – Bicicletas Todo-o-Terreno.

BTTAG – Bicicletas Todo-o-Terreno na André de Gouveia.

DEB-ME – Departamento de Educação Básica - Ministério da Educação.

EBIJIM – Escola Básica Integrada com Jardim de Infância da Malagueira.

EMRC – Educação Moral e Religiosa Católica.

ESAG – Escola Secundária André de Gouveia.

GNR – Guarda Nacional Republicano.

LP-APA – Língua Portuguesa - Apoio Pedagógico Acrescido.

PES – Prática de Ensino Supervisionada.

TIC – Tecnologias de Informação e Comunicação.

## **1. Introdução**

O presente Relatório Final surge como a última etapa de uma longa caminhada estudantil. No dia 13 de Outubro de 2009, na EBIJIM (Agrupamento de Escolas n.º 1 da Malagueira) e na ESAG, ambas em Évora, teve início este Estágio enquanto Professor de Educação Física, no âmbito da disciplina de PES, do curso de Mestrado em Ensino de Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário, da Universidade de Évora, ano lectivo 2009/2010.

O núcleo de estágio, em exercício em ambas as Escolas Cooperantes, compreendia: Orientador da Universidade: Mestre Mário Teixeira; Orientador Cooperante - EBIJIM: Professor Pedro Mira; Orientador Cooperante - ESAG: Professor José Salvador Soares e Estagiários: João Martins, Rui Violinha e João Roque (autor deste relatório de estágio).

O primeiro contacto, tal como já foi referido, ocorreu no mesmo dia nas duas escolas, tendo servido essencialmente para que fizéssemos a nossa apresentação, começando pela ESAG, com o Professor Orientador de Escola, o Professor José Soares, onde juntamente com os meus colegas do núcleo de estágio, tivemos a oportunidade de conhecer as instalações escolares para melhor nos ambientarmos, ficando também dessa forma a conhecer melhor a instituição, através de uma pequena reunião. Logo de seguida, com o Professor Orientador da EBIJIM, o Professor Pedro Mira, foi-nos também dada a conhecer toda a comunidade escolar, bem como as instalações existentes.

O estágio permitiu por em prática variados conhecimentos, quer em termos práticos, quer teóricos, incluindo, para além da leccionação, observação de aulas e organização de algumas actividades. Foi um processo de grande aprendizagem e crescimento, devidamente acompanhado pelos respectivos orientadores.

Perante isto, o principal objectivo deste relatório é descrever os planeamentos e as actividades que ao longo do ano foram desenvolvidas nas diferentes áreas, com o intuito de realizar uma introspecção acerca do trabalho efectuado, identificando e enumerando tanto os aspectos positivos como os negativos,

permitindo assim, tornar futuras prestações mais eficazes e eficientes, bem como indicar algumas sugestões para, se possível, tornar melhor o funcionamento de futuros estágios neste âmbito.

Resta ainda referir que durante o estágio, acompanhei, ao longo de todo o ano lectivo, duas turmas, uma do 3.º Ciclo do Ensino Básico, de 9.º ano, na EBIJIM, e outra do Secundário, do 11.º ano, na ESAG, ainda que nesta turma tenha tido a companhia dos meus dois colegas de estágio, uma vez que não houve hipótese de cada um ficar com uma turma.

Durante o ano lectivo tive ainda a oportunidade de acompanhar/leccionar a duas turmas do 1.º Ciclo do Ensino Básico, uma de 2.º ano e outra de 3.º ano, e ainda uma turma do 2.º Ciclo do Ensino Básico, do 6.º ano, todas elas pertencentes à EBIJIM. Embora seja importante referir que, no respeitante à turma do 6.º ano, apenas acompanhei o meu colega (João Martins) auxiliando e/ou observando algumas aulas, não tendo efectivamente leccionado à respectiva turma, por indicação do Professor Orientador de Escola, o professor Pedro Mira.

Finalizada a PES, foi iniciada a escrita do relatório de estágio, onde serão demonstradas as metodologias aplicadas durante a prática de ensino e as reflexões inerentes a esse processo, descrevendo os passos percorridos e colocando em evidência aspectos mais importantes e de maior relevância. Assim, o relatório irá incidir sobre as cinco Áreas Fundamentais do Estágio, segundo o "Guião Para a Elaboração do Relatório", sendo elas as seguintes:

**A- Preparação científica, pedagógica e didáctica**

- 1 - Conhecimento do currículo;
- 2 - Conhecimento do conteúdo;
- 3 - Conhecimento dos alunos.

**B- Planificação e condução de aulas e avaliação de aprendizagens**

- 1 - Perspectiva educativa e métodos de ensino;
- 2 - Preparação das aulas;
- 3 - Condução das aulas;
- 4 - Avaliação das aprendizagens dos alunos.

- C- Análise da prática de ensino
- D- Participação na escola
- E- Desenvolvimento profissional

## **2. Preparação Científica, Pedagógica e Didáctica**

Esta grande área designada por Preparação Científica, Pedagógica e Didáctica, contempla as três grandes competências profissionais da prática docente: Conhecimento do Currículo, Conhecimento do Conteúdo e o Conhecimento dos Alunos. O trabalho aqui desenvolvido foi um trabalho individual, no caso das turmas atribuídas a cada um dos estagiários, e conjunto, no caso da turma que estávamos os três (estagiários) a leccionar.

### **2.1. Conhecimento do Currículo**

Após a análise dos respectivos programas de Educação Física, consoante os ciclos de ensino, constatou-se que estes apresentam uma estrutura coerente, embora, obviamente diferenciada em termos de organização (do 1.º ao 12.º ano), tendo em conta o contributo fundamental que a Educação Física tem para a formação dos alunos ao longo da escolaridade (DEB-ME, 2003:219).

Começando pela turma do 9.º ano, que acompanhei durante todo o ano, verifiquei que esta se inseria num bloco estratégico, bloco esse que engloba o 2.º e 3.º Ciclo do Ensino Básico. Este bloco dá seguimento a um conjunto de conquistas e de actividades realizadas no decorrer do 1.º ciclo (DEB-ME, 2001:10). A turma de 6.º ano que acompanhei, também se insere neste contexto, mas uma vez que não tive uma participação muito activa nesta turma, apenas me irei debruçar acerca das turmas em que tive um papel preponderante em termos de conhecimento do seu currículo para posteriormente poder leccionar.

Com base nos programas de 9.º ano e guiando-me por eles, em conjunto com o Orientador de Escola, tivemos como objectivo dedicar este ano à revisão das matérias, aperfeiçoamento e recuperação dos alunos, tendo por referência a realização equilibrada e completa do conjunto de competências previstas para o 3.º ciclo, no Programa Nacional de Educação Física (2001). Sendo assim, as aulas tiveram uma maior incidência sobre as modalidades onde os alunos revelaram maiores dificuldades, com vista ao seu aperfeiçoamento, tentando que estes alcançassem as competências previstas.

No 1.º ciclo, que como se sabe, é a fase em que se situam os períodos críticos das qualidades físicas e das aprendizagens psicomotoras fundamentais, a falta de actividade apropriada traduz-se em carências frequentemente irremediáveis (DEB-ME, 1998:35). Posto isto, e apesar de ter leccionado a duas turmas (2.º e 3.º ano), fi-lo apenas durante quatro aulas a cada uma das turmas, dispondo apenas de uma aula de quarenta e cinco minutos por semana.

Tendo então por base as competências fundamentais em cada área da Educação Física, optámos por incidir apenas em aulas que apelassem mais ao “jogo”, que seguramente, traduz a mais autêntica manifestação do ser humano. Apesar de não ficar restrito ao âmbito da Educação Física, nela, o jogo tem oportunidade de se manifestar em toda a sua plenitude (Oliveira, 2004). Tentámos que as aulas tivessem por base actividades lúdicas e expressivas, quer em práticas que favorecessem não só o desenvolvimento nos domínios social e moral, mas também que preparassem as crianças para as actividades físicas características das etapas seguintes (DEB-ME 2001:10).

Por fim no Ensino Secundário, mais concretamente no 11.º ano, apesar de se admitir, como regra geral, que são os alunos que escolhem as matérias em que preferem aperfeiçoar-se, sem se perder a variedade e a possibilidade de desenvolvimento ou “redescoberta” de outras actividades, dimensões ou áreas da Educação Física (Jacinto, Carvalho, Comédias, & Mira, 2001:27), no nosso caso, optou-se por outra situação.

Assim sendo, ao invés de se propor aos alunos que escolhessem duas matéria de Desportos Colectivos, outra de Ginástica ou de Atletismo, uma de Dança e

duas das restantes, tendo em conta que nesta turma (11.º ano) iríamos estar sempre os três (estagiários), optámos, em conjunto com o Orientador de Escola, que cada um leccionaria durante um determinado período de tempo, decidindo entre nós, quais as modalidades/matérias que iríamos leccionar.

## **2.2 Conhecimento dos Conteúdos**

Todas as escolhas relativas aos conteúdos dos programas, em termos das matérias a serem abordadas, para além de terem sido seleccionadas com o acompanhamento dos respectivos orientadores, foram seleccionadas tendo em conta a especificidade de cada turma e os resultados da Avaliação Inicial, pois o planeamento anual, segundo o quadro das orientações estratégicas gerais do grupo, deve ser elaborado com base nas conclusões dessa avaliação (Rosado, s/d).

Por outro lado, a resposta à questão, “porque é que fazemos o que fazemos na sala de aula?” está intimamente ligada à nossa maneira de ser, aos nossos gostos, enquanto professores e à forma como cada um de nós ensina, estando directamente dependente daquilo que somos como pessoa, sendo impossível separar o “eu” profissional do “eu” pessoal (Nóvoa, 1992).

Começando pelas turmas de 1.º ciclo, e tendo em conta a particularidade de apenas terem sido leccionadas quatro aulas a cada uma das turmas, procurámos apresentar matérias que, do nosso ponto de vista, seriam aquelas que mais iriam motivar e estimular os alunos. O principal objectivo para estas aulas, era elevar o nível funcional dos alunos no respeitante às capacidades condicionais e coordenativas da resistência geral, da velocidade de reacção simples e complexa, de execução das acções motoras básicas e de deslocamento, da flexibilidade, do controlo da postura, do controlo de orientação espacial, do ritmo e da agilidade (DEB-ME, 2003:225).

Mais concretamente, e diferenciando as turmas, na turma do 2.º ano, as aulas incidiram sobre as áreas de Perícia e Manipulação e Dança. Já no 3.º ano, uma vez que se tratava de alunos um pouco mais velhos, optámos por abordar outro

tipo de matérias, tais como jogos de introdução ao Andebol e Atletismo, Ginástica e outros Jogos colectivos/individuais (Bola ao Capitão, Jogo da Rolha e Corrida de Estafetas).

Esta diferenciação de aulas entre as duas turmas teve como justificação, para além do próprio programa nacional da disciplina, o facto de se tratar de duas realidades completamente diferentes. Embora se tratasse de duas turmas com idades muito próximas (2.º e 3.º ano), o comportamento dos alunos era completamente diferente, daí que as aulas planeadas e as matérias escolhidas tinham que ser adequadas à realidade de cada uma das turmas.

No que diz respeito às restantes turmas (9.º e 11.º ano), que acompanhei durante todo o ano lectivo, a escolha das matérias já teve por base outros pressupostos. Se por um lado na turma do secundário, a escolha foi feita em conjunto com os meus colegas de estágio e, também em conjunto, com o Professor Orientador de Escola, o Professor José Soares, em que foi decidido que cada um iria abordar determinadas matérias, durante um determinado período de tempo, já na turma de 3.º ciclo foi completamente diferente.

Partindo do conhecimento adquirido através dos programas nacionais, das modalidades a serem abordadas no 9.º ano, foi feita a avaliação inicial dos alunos. Foi a partir dessas prestações, nas avaliações iniciais, que ficaram lançadas as bases daquelas que seriam as modalidades a serem abordadas durante as aulas que se seguiriam, aquelas que seriam alvo de maior ou menor atenção.

Como objectivo principal, procurou-se sempre realçar, junto dos alunos, o importante papel da Educação Física na formação do indivíduo, criando ambientes favoráveis para se tornar e afirmar enquanto pessoa (Oliveira, 2004).

Em suma, e como forma de concluir este ponto específico, o que os professores conhecem acerca do que ensinam e as suas representações para o tornarem compreensível aos alunos, representa a ligação entre o conteúdo da disciplina e a pedagogia, numa compreensão de como tópicos particulares

são organizados, representados e adaptados consoante os diversos interesses e capacidades dos alunos (Borralho, 2002).

### **2.3. Conhecimento dos Alunos**

Para haver um maior e mais aprofundado conhecimento dos alunos, foi feita a caracterização de cada uma das turmas, tal como a Avaliação Inicial, a avaliação da Área de Conhecimentos e a Avaliação Formativa durante as aulas. Durante a Avaliação Inicial, foi possível verificar que, regra geral, os alunos que tinham mais dificuldades, tinham-nas em praticamente todas as modalidades, o mesmo se verificando em quem estava mais à vontade numa modalidade, estando também à vontade na maioria das restantes modalidades.

Relativamente à avaliação da Área de Conhecimentos, nas turmas onde foi aplicada, os alunos revelaram algumas dificuldades numa primeira instância, embora tenham todos eles melhorado posteriormente, percebendo também a importância desta área na sua avaliação.

No que diz respeito à Avaliação Inicial apenas participei na do 9.º ano, uma vez que quando o estágio teve início, já esta etapa estava em fase de conclusão, no 11.º ano. Em relação aos restantes ciclos, uma vez que apenas os acompanhei temporariamente, já no decorrer do ano lectivo, acabei por também não participar desta etapa, que constitui o primeiro passo no planeamento do trabalho, partindo do início do ano lectivo, tendo como função determinar as aptidões e dificuldades dos alunos nas diferentes matérias e é a partir daí que o professor deve estabelecer as grandes etapas do ano lectivo (Rosado, s/d).

Passando à caracterização das respectivas turmas, obviamente, as caracterizações mais completas são as respeitantes às turmas do 3.º ciclo e do secundário, fazendo nas restantes uma breve caracterização, mais superficial, tal como foi também breve a intervenção nesses ciclos.

Começando pelas turmas que acompanhei permanentemente, para obter os dados necessários foram recolhidas informações nas escolas, onde nos foram fornecidos alguns dados, tendo posteriormente, utilizado um questionário, elaborado em conjunto com os meus colegas de Estágio, que foi distribuído por cada elemento das turmas.

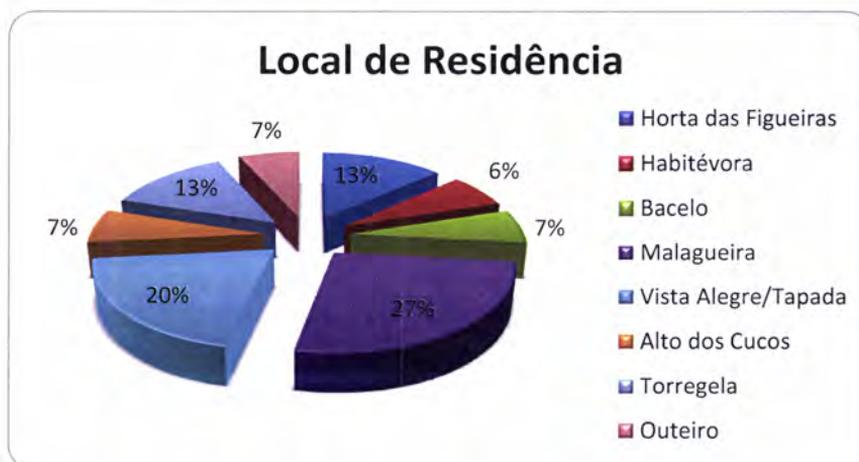
No caso específico, o 9.º ano, uma turma do 3.º Ciclo do Ensino Básico, da EBIJIM, do ano lectivo 2009/2010, era uma turma constituída por quinze alunos, treze do sexo feminino e dois do sexo masculino, tendo estado a direcção desta turma entregue à professora da disciplina de LP-APA.

O questionário aplicado era constituído por questões abertas e fechadas encontrando-se dividido em vários pontos, com especial destaque nos mais relevantes, que serão apresentados sob a forma de gráficos em seguida:

#### → Identificação dos alunos



Gráfico 1 – Género dos alunos do 9.º ano.

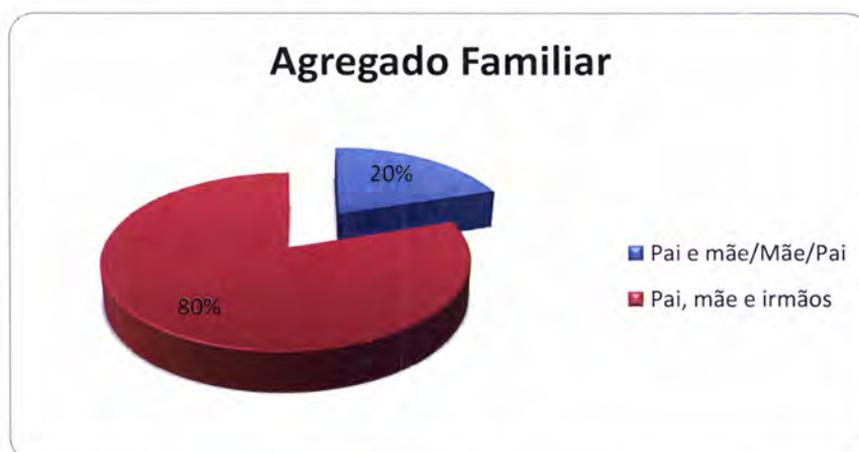


**Gráfico 2** – Local de residência.

Analisando o Gráfico 1 constatamos que a grande maioria dos alunos (87%) são do sexo feminino, cabendo ao sexo masculino apenas 13% do total de alunos existentes.

Olhando para o Gráfico 2 observamos que existem alunos de diversos locais da zona de Évora, sendo o mais representativo o bairro da Malagueira (27%), o que também se compreende uma vez que é aí que está a escola. Dentre os vários locais de residência dos alunos destaca-se ainda o bairro da Vista Alegre/Tapada com 20% de residentes e no plano oposto o Habitévora, com apenas 6% dos alunos a habitar nessa zona.

#### → Agregado familiar



**Gráfico 3** – Agregado familiar.

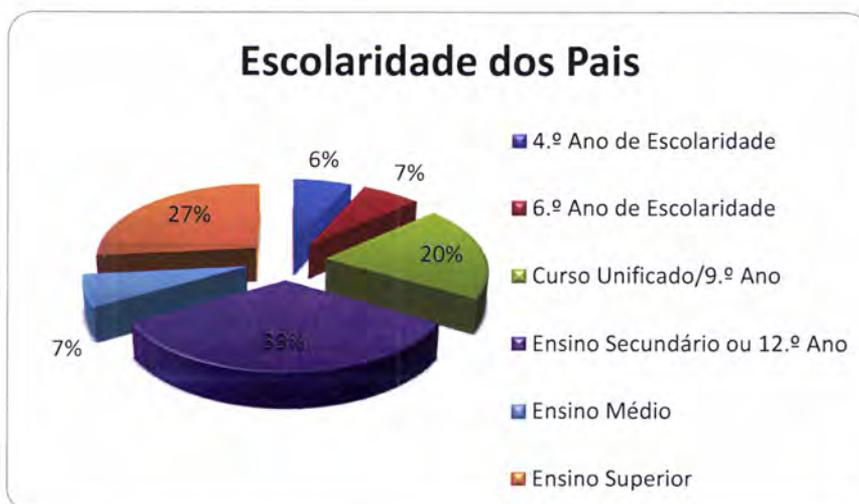


Gráfico 4 – Escolaridade dos pais.

No Gráfico 3, observamos que o agregado familiar dos diversos alunos não varia muito, ainda que a grande maioria viva com pai, mãe e irmãos (80%), vivendo os restantes 20% com pai e mãe, ou apenas um deles (pai ou mãe).

Relativamente ao Gráfico 4 verificamos que grande parte dos pais dos alunos tem entre o 10.º e 12.º ano completo (33%). No pólo oposto estão os pais apenas com o 4.º ano de escolaridade (6%), o que revela que a maioria dos pais pôde prosseguir os estudos para além do 4.º ano de escolaridade.

#### → Deslocações



Gráfico 5 – Tempo gasto diariamente em percursos.



Gráfico 6 – Como se deslocam.

No que se refere ao tempo gasto pelos alunos no percurso entre a sua casa e a escola (Gráfico 5) vemos que a sua esmagadora maioria (93%) vive relativamente perto da escola, uma vez que demoram menos de 30 minutos a fazer o percurso de ida e de regresso. Apenas 7% dos alunos demora mais de 30 minutos a realizar estes percursos.

Quanto à forma como se deslocam (Gráfico 6), mais de metade dos alunos (53%) fá-lo de automóvel, seguindo-se outra grande percentagem de alunos (37%) que o faz a pé. As outras duas hipóteses que os alunos referiram como forma de se deslocarem até à escola, recolheram apenas 5%, cada uma, das preferências dos alunos (bicicleta e autocarro).

#### → As aulas



Gráfico 7 – Aulas preferidas.

Através da análise do Gráfico 7, constatamos que as aulas preferidas pelos alunos são aquelas em que fazem trabalhos em grupo (29%), seguidas das aulas em que o professor deixa o aluno participar (23%) e as aulas em que se utilizam meios audiovisuais (21%). Por outro lado as aulas menos apelativas são aquelas em que os alunos são os a expor os temas (3%).

Restam ainda as aulas em que os alunos trabalham individualmente (15%) e as aulas em que só o professor expõe a matéria (9%), estes dois tipos de aulas estão mais ou menos no meio, ou seja, não são as aulas preferidas, mas também não são as que menos os cativam.

→ **A escola**



**Gráfico 8** – O que os alunos acham da escola.

Relativamente à escola (Gráfico 8), na opinião dos alunos, esta é um local onde se adquirem novos conhecimentos (34%) e onde se trabalha e aprende (31%), são estas as opiniões com maior expressão por parte dos alunos. Com 26% das escolhas, surge a opinião de quem defende que a escola é um local onde se proporciona o convívio e por fim, são apenas 9% os alunos que vêem a escola como um local onde unicamente se tem aulas.

## → Ano passado



Gráfico 9 – O que agradou mais aos alunos no ano passado.

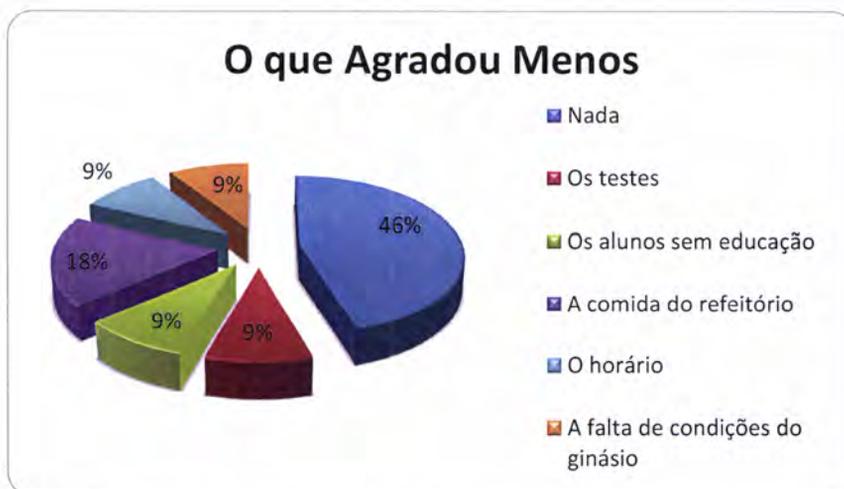


Gráfico 10 – O que agradou menos aos alunos no ano passado.

Tendo em conta a opinião expressada pelos alunos, o que lhes agradou mais no ano lectivo anterior (Gráfico 9) foi o convívio com os colegas e amigos (31%), estando o horário (8%) e as visitas de estudo (8%) nas menos “votadas” dentro daquilo que mais agradou aos alunos. As restantes opções dos alunos receberam aproximadamente a mesma percentagem, em termos de escolhas.

Quanto ao Gráfico 10, que reflecte o que agradou menos aos alunos, destaca-se claramente o horário (46%), seguido da comida do refeitório (18%). As restantes escolhas dos alunos receberam as mesmas percentagens em termos de escolha (9%).

→ **As disciplinas**



Gráfico 11 – Disciplinas onde os alunos obtiveram melhores resultados.

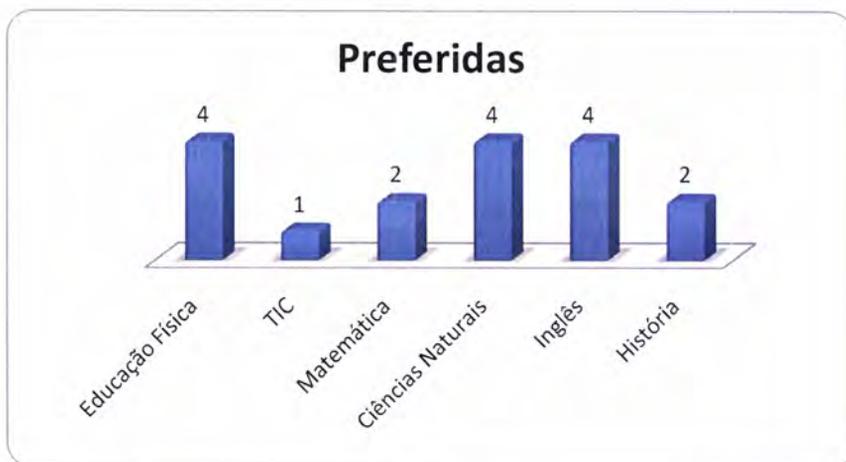


Gráfico 12 – Disciplinas preferidas dos alunos.



Gráfico 13 – Disciplinas onde os alunos apresentaram mais dificuldades.

Analisando o Gráfico 11 é possível vermos que as disciplinas onde os alunos obtiveram melhores resultados foram as disciplinas de Educação Física, Ciências Naturais e Língua Portuguesa, tendo sete alunos escolhido cada uma destas disciplinas. As restantes disciplinas tiveram aproximadamente o mesmo número de alunos com bons resultados.

No Gráfico 12 vemos quais são as disciplinas preferidas dos alunos, onde se destacam as disciplinas de Educação Física, Ciências Naturais e Inglês, sendo cada uma destas disciplinas, as preferidas de quatro alunos. No pólo oposto está a disciplina de TIC, que apenas um aluno elegeu como sendo a sua preferida.

As disciplinas onde os alunos apresentaram mais dificuldades estão demonstradas no Gráfico 13, onde se destaca o Inglês, com quatro alunos a revelarem ser esta a disciplina onde têm mais dificuldades. Por outro lado as disciplinas de Geografia e Educação Visual foram aquelas que apenas foram eleitas, cada uma delas, por um aluno, como sendo as disciplinas onde têm maiores dificuldades.

Há ainda a referir que devido a algumas dificuldades, em algumas disciplinas, uma das alunas tinha um Plano Educativo Individual.

### → Expectativas



Gráfico 14 – Profissões que os alunos gostariam de ter.

Relativamente às expectativas dos alunos para o seu futuro, todos eles manifestaram a intenção de prosseguir os estudos e concluir um Curso Superior. No entanto, as expectativas dos alunos em concluir um Curso Superior não significa que já tenham uma ideia daquilo que querem seguir, isto porque, tal como mostra o Gráfico 14, seis dos quinze alunos inquiridos, revelaram ainda não saber qual a profissão que gostariam de ter, embora existam dois alunos que gostariam de ter uma profissão ligada à Educação Física.

As restantes profissões escolhidas foram eleitas, cada uma delas, apenas por um aluno, o que também revela que as preferências, nesta área, são bastante diversas.

#### → **Saúde**

Para terminar esta caracterização de turma, resta apenas referir que, no que diz respeito à saúde, foram detectados nesta turma, seis problemas, correspondentes a problemas ligados à audição, visão, asma, alergias, spina bífida e escoliose.

Relativamente ao 9.º ano, resta apenas referir que, em termos de retenções, não havia qualquer registo de alunos que tivessem ficado retidos, até então.

De seguida passamos à apresentação dos resultados obtidos na caracterização de turma do 11.º ano, uma turma do Ensino Secundário, da ESAG, do ano lectivo 2009/2010, que era inicialmente constituída por catorze alunos, sendo treze do sexo feminino e um do sexo masculino, embora apenas onze alunas tenham chegado ao fim do ano lectivo, tendo os restantes três anulado a matrícula e seguido outro caminho.

A direcção de turma do 11.º ano esteve entregue ao professor da disciplina de EMRC.

Os resultados obtidos serão apresentados em forma de gráficos em seguida:

→ **Género dos Alunos**

Gráfico 15 – Género dos alunos do 11.º ano.

Analisando o Gráfico 15 é possível constatar que a grande maioria dos alunos (93%) são do sexo feminino, cabendo ao sexo masculino apenas 7% do total de alunos existentes.

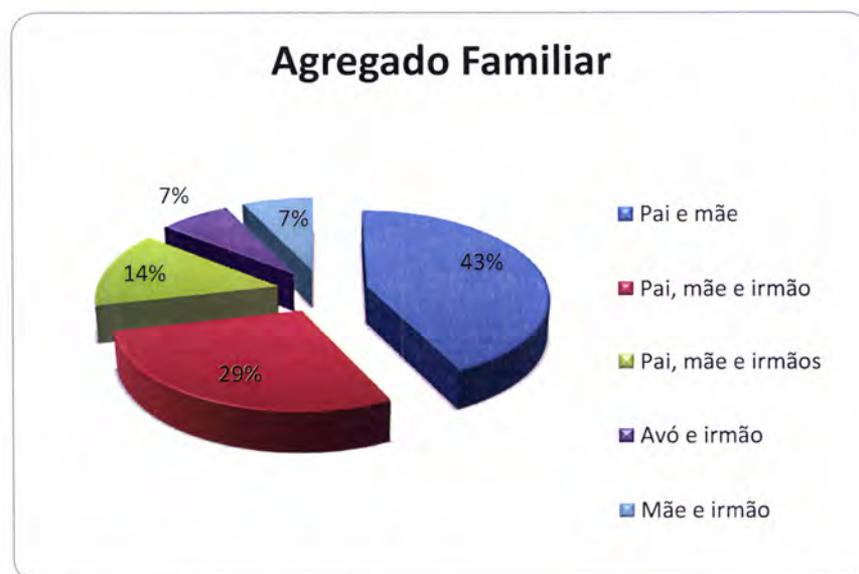
→ **Agregado familiar**

Gráfico 16 – Agregado familiar dos alunos.



Gráfico 17 – Profissões dos pais dos alunos.

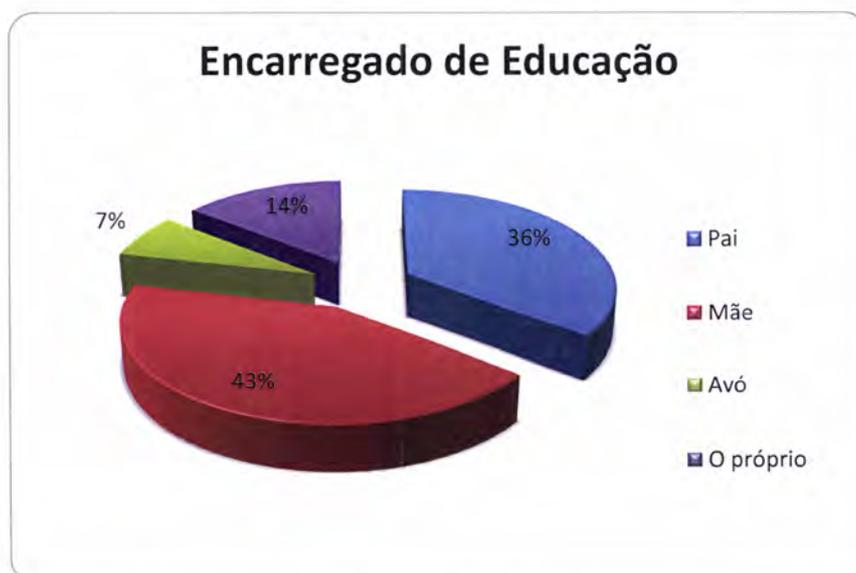


Gráfico 18 – Encarregados de educação dos alunos.

Tendo em conta os resultados apresentados no Gráfico 16, concluímos que a maior percentagem dos alunos (43%) vive com o pai e com a mãe, seguindo-se os alunos que vivem com pai, mãe e irmão (29%). Com 7% aparecem os alunos que vivem com a avó e o irmão, e também os que vivem com a mãe e o irmão. Os alunos que vivem com ambos os pais e com mais de um irmão representam 14% do total de alunos.

Quanto ao Gráfico 17, no referente à profissão dos pais, destacam-se as mães que são domésticas, sendo elas quatro. Dentro das restantes profissões

apontadas pelos alunos, existem diversas com apenas um “voto”, existindo apenas as profissões de GNR, Camionista e Auxiliar de Infância que receberam dois “votos”.

No Gráfico 18 é possível constatar que a maioria dos encarregados de educação são os Pais, cabendo à figura da mãe a maior representatividade com 43% das respostas, vindo a figura do pai, em seguida, com uma percentagem de 36%. Nos restantes são os alunos os seus próprios encarregados de educação (14%) e por fim com apenas 7%, surge uma avó como encarregada de educação de uma das alunas.

#### → Retenções

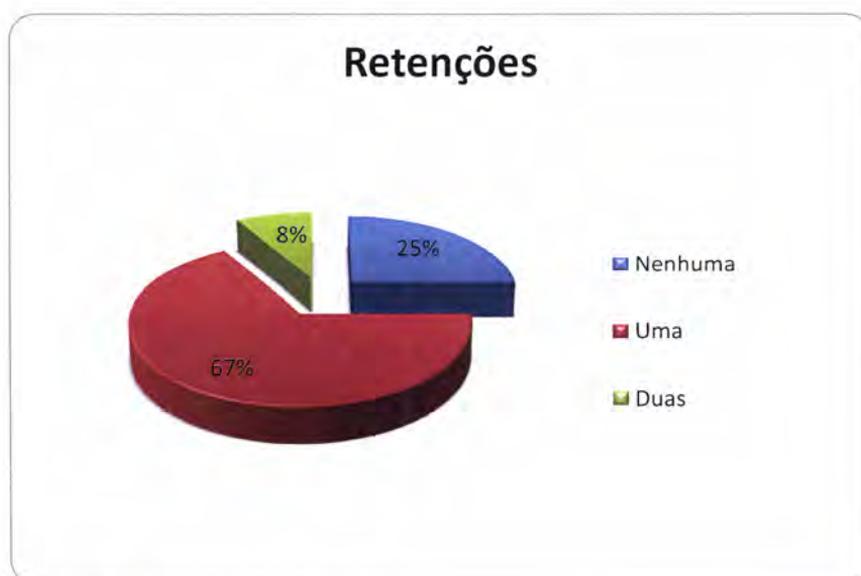


Gráfico 19 – Retenções dos alunos.

No que diz respeito a retenções (Gráfico 19), a grande maioria dos alunos já ficou retido por uma vez (67%).

Há ainda a referir que é maior a percentagem de alunos que nunca ficaram retidos (25%) do que a percentagem de alunos que ficou retido por duas vezes (8%).

→ **Ano passado**

Gráfico 20 – Negativas no ano lectivo anterior.

Tendo em conta o relato feito pelos alunos na resposta a esta questão (Gráfico 20), verificamos que a grande maioria dos alunos não teve negativas no ano passado (71%), tendo os restantes 29% respondido afirmativamente, ou seja, tiveram pelo menos uma negativa no ano lectivo anterior.

→ **Escola**

Gráfico 21 – Hábito de estudo diário dos alunos.

Analisando o Gráfico 21 é possível vermos que a maioria dos alunos (79%) não tem o hábito de estudar diariamente, ao contrário dos restantes 21% que afirmam ter esse hábito.

Ainda relativamente aos estudos, segundo foi possível apurar junto dos alunos, nenhum deles frequenta qualquer tipo de apoio pedagógico a nenhuma disciplina.

Há ainda a referir que em termos de perspectivas futuras relacionadas com os estudos, todos os alunos mostraram interesse em prosseguir até ao ensino superior.

→ **Actividades extra-escola**



**Gráfico 22** – Actividades complementares.

Relativamente a actividades complementares (Gráfico 22), ou seja, actividades para além das curriculares, 57% dos alunos afirmaram ter actividades complementares, ao contrário dos restantes 43%, que afirmaram o contrário.

## → Refeições



Gráfico 23 – Onde almoçam os alunos.

Observando o Gráfico 23, no que concerne às refeições dos alunos, e para terminar esta caracterização de turma, segundo foi possível apurar com os alunos, 57% almoça na escola, enquanto 22% almoça em casa. Os restantes alunos referiram que almoçam no café (14%) ou em casa-supermercado (7%). É importante referir ainda que os alunos destacaram o facto de, todos eles, tomarem o pequeno-almoço diariamente.

Em relação às turmas do 1.º ciclo, a sua caracterização não foi tão exaustiva, limitando-nos ao estritamente necessário, as informações mais relevantes. Começando com a turma do 2.º ano, da EBIJIM, do ano lectivo 2009/2010, era uma turma constituída por vinte e quatro alunos, sendo doze do sexo masculino e doze do sexo feminino, sendo que alguns alunos integraram esta turma porque ficaram retidos no 2.º ano de escolaridade e, beneficiando de Plano de Acompanhamento. Existia ainda outro aluno com algumas dificuldades que esteve durante este ano lectivo a fazer as aquisições do Currículo de 1.º ano de escolaridade, ao nível da área de Língua Portuguesa, isto é, estava a aprender a ler e a escrever.

A outra turma a quem também leccionei algumas aulas foi uma turma do 3.º ano, do 1.º Ciclo do Ensino Básico, também ela da EBIJIM, do ano lectivo

2009/2010. Esta turma era constituída por vinte e quatro alunos, sendo onze do sexo masculino e treze do sexo feminino.

Por fim, a turma do 2.º Ciclo do Ensino Básico, do 6.º ano, que também acompanhei, embora não de forma directa como sucedeu nas restantes. Tal como as demais turmas do Ensino Básico, também esta pertencia à EBIJIM. Esta turma era constituída por vinte e sete alunos, sendo catorze do sexo feminino e treze do sexo masculino, ainda chegou mais um aluno no início do 2.º período, tendo abandonado a turma no final desse mesmo período, pelo que continuaram os mesmos vinte e sete alunos, cuja direcção de turma esteve entregue à professora das disciplinas de Português/Inglês.

### **3. Planificação, Condução de Aulas e Avaliação de Aprendizagens**

Esta área designada por Planificação, Condução de Aulas e Avaliação de Aprendizagens, está dividida em quatro secções distintas, embora interligadas, como sendo a Perspectiva Educativa e Metodologia de Ensino da Educação Física, a Preparação das Aulas, a Condução das Aulas e a Avaliação das Aprendizagens dos Alunos.

Serão aprofundados cada um destes pontos, separadamente, relatando aquilo que foi a experiência desenvolvida nas diferentes turmas, a nível individual, e a nível de grupo, no caso da turma que tínhamos em conjunto.

#### **3.1. Perspectiva Educativa e Métodos de Ensino**

A metodologia de ensino é uma área que está em constante evolução (Neto & Assunção, 2005), mas dentro dos modelos de planeamento vigentes, o modelo adoptado foi o Modelo por Etapas, pois segundo Rosado (s/d) os programas foram elaborados na perspectiva da sua aplicação não ser uma simples

sequência de acções de cada matéria, em blocos sucessivos, concentrando em cada bloco a abordagem de cada matéria (modalidade).

O modelo por etapas pressupõe um período ou fase do ano durante o qual se procura alcançar determinados objectivos, exigindo uma defesa de espaços polivalentes e da prioridade do plano de turma, com uma maior distribuição temporal dos conteúdos. Este modelo caracteriza-se por estar assente em aprendizagens no domínio motor (técnicas e táticas) tendencialmente distribuídas no tempo, tão necessário para as aquisições fundamentais, a consolidar e a reter de forma relativamente permanente (Rosado, s/d).

Nomeadamente na turma do 9.º ano, este modelo foi adoptado com o objectivo de tornar as aulas poli temáticas (várias modalidades na mesma sessão), sendo que deste modo, a individualização de um plano de turma fica mais facilitado.

Com o planeamento por etapas tive, com a colaboração do professor orientador de escola, a possibilidade de poder fazer um planeamento para a turma com base nos resultados obtidos na Avaliação Inicial. Entre outros aspectos, este modelo proporciona que, enquanto uns alunos realizam uma actividade numa determinada modalidade, outros estejam integrados numa outra modalidade distinta, aumentando desse modo a inclusão dos alunos para que quem tem mais dificuldade numa modalidade possa praticar outra em que se sintam mais à vontade.

Após a Avaliação Inicial, os alunos recebem uma classificação, consoante o seu desempenho que pode ser Não Introdutório (NI), Introdutório (I), Elementar (E) e Avançado (A), sendo que para melhor situar os alunos foi-lhes atribuído dois níveis intermédios entre cada um dos referidos anteriormente, ou seja, os alunos poderiam ter qualquer um dos níveis, mas esse nível poderia ser “mais” (+) no caso de o aluno estar perto do nível seguinte, ou “menos” (-) no caso de o aluno estar em risco de descer de nível.

Tendo por base os resultados obtidos na Avaliação Inicial, foi elaborado o Plano Anual de Turma, plano esse que foi dividido em quatro etapas, sendo elas:

- 1.<sup>a</sup> Avaliação Inicial;
- 2.<sup>a</sup> Aprendizagem e Desenvolvimento;
- 3.<sup>a</sup> Aprendizagem, Desenvolvimento e Aplicação;
- 4.<sup>a</sup> Desenvolvimento, Aplicação e Revisão-Consolidação.

Estas etapas foram desenvolvidas ao longo do ano, pela ordem apresentada, sendo que cada uma foi planeada/adaptada tendo por base o que tinha sido a etapa imediatamente anterior (Rosado, s/d).

Relativamente aos outros ciclos de ensino o procedimento foi um pouco diferente, se no 2.º ciclo não tive qualquer interferência na metodologia de ensino aplicada, já no secundário, apesar de o modelo ser o mesmo na teoria, na prática acabou por ser diferente uma vez que cada elemento do núcleo de estágio fez o planeamento das etapas que leccionou, ainda que globalmente o planeamento tenha sido feito em conjunto, também com a colaboração do professor orientador de escola, cada um ficou responsável pela sua parte.

Tal como já foi referido, uma vez que não participámos na Avaliação Inicial da turma do secundário, apesar do Planeamento Anual ter sido feito com base nesses resultados, não tendo essa etapa sido conduzida por nós, acabou por ser um processo de adaptação constante e gradual conhecimento do real nível e potencial dos alunos.

Por fim, no que diz respeito às turmas do 1.º ciclo, e tendo em conta o reduzido número de aulas leccionadas, apesar de terem sido aulas com alguma ligação entre si, foram também abordadas matérias distintas, pelo que esse planeamento pode ser entendido como tendo sido um Planeamento Misto, uma vez que foi ajustado a espaços monovalentes ou pouco polivalentes (Rosado, s/d) e pela especificidade da unidade de ensino, tratou-se apenas de um pequeno bloco de matéria.

### **3.2. Preparação das Aulas**

Todas as aulas, independentemente das diferentes turmas, dos diferentes anos e ciclos, foram preparadas, tendo sempre em conta, a especificidade e as características dos alunos em questão, uma vez que a Educação Física tem de respeitar os níveis de maturidade motora, a capacidade de rendimento e os interesses individuais (Oliveira, 2004).

Em cada plano de aula, durante a sua concepção, sempre com a aprovação do orientador, o objectivo era manter e respeitar uma lógica evolutiva do ensino, acrescentando sempre algum tipo de complexidade, por mais insignificante que pudesse parecer esse aumento de complexidade, era sempre o avançar de mais um patamar, constatando sempre a superação dos alunos e o alcançar dos objectivos.

Outro dos aspectos que procurei ter presente ao preparar as aulas, era o facto de procurar ter exercícios que obrigassem os alunos a dar o seu melhor, independentemente do seu nível, ou seja, procurar sempre diferenciar o mais possível o ensino, adaptando-o aos diferentes níveis em que os alunos se encontravam.

Para que fosse possível manter esta diferenciação do ensino, tinha o cuidado de, sempre que necessário, preparar exercícios semelhantes, embora com graus de dificuldade diferentes, utilizando para tal algum material que permitisse diferenciar a complexidade dos exercícios para os diferentes grupos de alunos. Sendo que um dos objectivos era também salientar a importância do trabalho em grupo, pois o mais importante em qualquer modelo de ensino da Educação Física é que esta encoraje as crianças e os jovens a participarem enquanto membros de um grupo e não no sentido individual da prestação (Mesquita & Rosado, n/d).

Este aspecto de diferenciar o trabalho por grupos, no início foi quase uma novidade para os alunos, mas com o passar do tempo, os próprios alunos, sempre que se iniciava um novo exercício, já sabiam que teriam que formar

grupos distintos para os diferentes exercícios e/ou modalidades a serem abordadas.

### **3.3. Condução das Aulas**

A condução das aulas, tendo em conta a diversidade das experiências, sempre decorreu da melhor forma possível, com as necessárias nuances entre cada grupo de alunos e entre cada turma.

Regra geral o ambiente e o clima das aulas sempre foram saudáveis, sendo que para tal foi necessário criar algumas rotinas e regras a respeitar. Essas regras e rotinas tinham como ponto essencial o respeito, o respeito entre professor e alunos, e vice-versa, e entre os próprios alunos. Para tal foi necessário estimular a participação dos alunos a partir de metodologias que facilitassem o pensamento divergente, a criação de situações-problema pedagogicamente direccionadas e organizadas. Esta participação deve acontecer não no sentido de presença, mas no sentido de produção de conhecimento, de descoberta de possibilidades, de uma metodologia de aula baseada numa forma intencional de aprender e pensar a prática (Fernandes & Greenville, 2007).

Outro ponto com que tive de me preocupar, e que me foi chamado à atenção por parte dos orientadores, foi em ser claro na linguagem utilizada para com os alunos, quer em termos de colocação de voz, de forma a saber marcar a minha presença e autoridade na aula, quer mesmo na forma de transmissão dos conhecimentos aos alunos, procurando ser sempre o mais claro e objectivo possível, isto também devido ao facto de o professor de Educação Física, ser visto como um pedagogo (J. Rodrigues, n/d).

Principalmente na parte inicial do ano lectivo, enfrentei algumas dificuldades, nomeadamente quando tinha que leccionar sessões teóricas, algo que manifestamente me deixou um pouco inibido, também devido à minha inexperiência, mas que com o avançar do tempo se foi dissipando, sempre com o apoio dos orientadores, incentivando e dando alento. O certo é que essa fase

inicial mais conturbada foi superada e sinto que melhorei bastante nesse aspecto em particular.

Concretamente em relação, tanto à turma do 3.º ciclo, como à turma do secundário, o ambiente e clima das aulas sempre foi muito bom, tendo em conta que se tratava de duas turmas com poucos alunos, não havia muito problema em controlá-los. Os alunos desde o início perceberam que o meu papel ali, apesar de ser um estagiário, representava o papel do “Professor”, tanto que não posso dizer que tenha sido obrigado a impor-me enquanto “Professor”, para que os alunos me vissem enquanto tal e assim fizessem o que lhes pedia.

Neste caso os alunos foram de uma cordialidade absoluta, facilitando, de certa forma, a minha intervenção durante as aulas, respeitando sempre as regras que de início estabelecemos. A maior dificuldade relativamente à linguagem utilizada aconteceu nestas turmas, visto ter sido a elas que foram leccionadas aulas teóricas, mas tal como já foi referido, como o tempo e o acumular de alguma experiência nessa área, tudo acabou por correr da melhor forma.

Já no que diz respeito às turmas do 1.º ciclo, em que as idades são mais baixas, existem ainda muitos alunos que, como se costuma dizer “querem é brincadeira”, e o professor tem que ter a capacidade de saber entender essa vertente e ao mesmo tempo saber impor limites, para que dessa forma os alunos também percebam quem é o “Professor” e que é ele quem manda na aula. Neste aspecto, tendo em conta a pouca experiência que tinha, principalmente com crianças destas idades, num âmbito geral, a minha prestação acabou por ser positiva, isto tendo por base a reacção dos alunos e os próprios *feedbacks* recebidos, quer pelo orientador, quer pelas professoras titulares, tendo sempre conseguido manter um bom ambiente na aula e um bom relacionamento professor-aluno.

Falando um pouco sobre as turmas em si e começando pela turma do 2.º ano, que foi aquela com quem lidámos primeiro, apesar da idade, eram alunos relativamente bem comportados, em que tudo quanto lhes era pedido eles faziam, embora houvesse sempre um ou outro elemento mais perturbador. No

geral as aulas sempre correram bem, com bom ambiente e sempre com os alunos satisfeitos. Deu para ter uma noção de que estes alunos eram bem mais “meigos” e atenciosos uns com outros, e comigo, do que os da turma do 3.º ano.

Quanto à referida turma do 3.º ano, embora fossem em número igual e de idades semelhantes, a realidade era completamente diferente, as aulas tinham muito mais interrupções devido a maus comportamentos. Em todas as aulas foi necessário repreender alunos e por um ou outro de “castigo”, quer por perturbarem a aula, quer por se recusarem a fazer algum exercício, ou até mesmo por se “agredirem” durante a aula.

Em relação a outros aspectos, ainda relacionados com o desempenho das turmas, há a referir que em ambas existiam alunos muito dispersos, que estavam constantemente distraídos e por vezes o seu comportamento não era o melhor, embora conseguíssemos sempre, com maior ou menor dificuldade, contornar essas questões fazendo umas pequenas “conferências” no final da aula, ou no início da aula seguinte, chamando à atenção os alunos em causa, ou de todo o grupo, para os aspectos que tinham que corrigir para manter o bom ambiente e dinâmica das aulas sem a ocorrência de distúrbios.

Este aspecto só vem comprovar que a Pedagogia do Desporto tem uma afinidade particular com as ciências sociais e humanas, porquanto estas procuram compreender a acção humana sob os mais diversos pontos de vista (J. Rodrigues, n/d), ou seja, através da Educação Física, os comportamentos podem ser modificados e trabalhados, utilizando para tal, regras, fazendo com que os alunos respeitem, em determinadas circunstâncias, essas regras ou limites definidos pelo professor.

Todo este conjunto de circunstâncias reflecte a importância da disciplina de Educação Física como um instrumento de formação, promotora da formação de valores e facilitadora do processo de inserção educativa (Mesquita & Rosado, n/d).

### **3.4. Avaliação das Aprendizagens dos Alunos**

Avaliar é a recolha sistemática de informação sobre a qual se possa formular um juízo de valor que facilite a tomada de decisões (Peralta, 2002), tendo começado a falar-se na avaliação aplicada à educação com Tyler (1949), considerado como o “pai” da avaliação educacional. Ele encara-a como a comparação constante entre os resultados dos alunos, ou o seu desempenho e objectivos, previamente definidos.

A vertente avaliativa dos alunos, foi dividida em vários tipos de avaliações distintas, mas interligadas entre si, sendo elas a Avaliação Inicial, Formativa e Sumativa, que representam, respectivamente, a avaliação diagnóstica, a avaliação formativa e a avaliação certificativa (Bloom, Hastings, & Madaus, 1971).

Começando pela Avaliação Inicial, que foi realizada logo no início do ano lectivo, embora só tenha participado na avaliação do 9.º ano, onde foram abordadas diversas modalidades, individuais e colectivas, sendo que a partir dessa avaliação foram atribuídas classificações aos alunos que variaram entre: Não Introdutório (NI), Introdutório (I), Elementar (E) e Avançado (A), e a partir destes resultados foram então planeadas as aulas para o ano lectivo.

Quanto à Avaliação Formativa, baseou-se num processo de recolha de informações ao longo do ano de modo a guiar e ajustar a minha actividade pedagógica, bem como controlar os seus efeitos – a aprendizagem. Deste modo a avaliação formativa teve por objectivo assegurar que os procedimentos de formação se foram adequando às características dos alunos, permitindo a adaptação do ensino às diferenças individuais. Esta avaliação, ainda que considere os resultados da aprendizagem, incide preferencialmente sobre os processos desenvolvidos pelos alunos face às tarefas propostas.

Na prática, toda a avaliação formativa foi obtida tendo em conta o planeamento diário efectuado e as situações pedagógico-didácticas, onde a cada momento os alunos foram avaliados na sua prestação nas aulas.

Os instrumentos de registo e recolha de dados relativos à avaliação formativa foram fundamentais e de extrema importância dado que ajudaram a clarificar algumas dúvidas em relação às avaliações a atribuir no final de cada período, permitindo assim uma avaliação adequada e justa.

Além disso, estes instrumentos permitem justificar uma determinada nota e/ou comportamento do aluno num determinado dia, caso exista alguma solicitação seja de que natureza for, servindo assim de defesa para o professor.

De um modo sucinto pode dizer-se que a avaliação formativa serve ao professor para, através das informações recolhidas, orientar a sua actividade, e serve ao aluno para auto-regular as suas aprendizagens, consciencializando-se de que a aprendizagem não é um produto de consumo, mas sim um produto a construir onde o professor tem um papel fundamental nessa construção, com o objectivo de adaptar a acção pedagógica aos progressos e problemas de aprendizagem dos alunos.

Para que fosse possível construir uma ferramenta destinada a recolher informação ao longo das diversas aulas, preocupámo-nos em definir quais as dimensões que se pretende avaliar ao longo do ano. Ao escolher as dimensões a avaliar pudemos ser criteriosos, com escolhas pertinentes, possibilitando retirar informação útil no momento da avaliação sumativa.

Posto isto, em conjunto com os meus colegas de estágio e respectivos orientadores de escola, elaborámos uma ficha de avaliação formativa que era composta por parâmetros de avaliação idênticos para que todos os alunos fossem avaliados pelos mesmos critérios. A sua avaliação foi criteriosamente definida. Sendo assim decidimos que para avaliar os alunos nas diferentes dimensões escolhidas, existiriam cinco níveis de avaliação (do nível 1 ao nível 5), que permitisse balizar os alunos de forma diferenciada. Se os alunos conseguissem atingir o nível 3, isto significava que o aluno atingira o nível adequado para os objectivos delineados para a aula. Se atingisse menos de 3, ou seja o nível 1 ou 2, significava que o aluno teria estado abaixo do pretendido, e deveria continuar a tentar chegar ao nível satisfatório. Por sua vez, se o aluno conseguisse obter nota 4 ou 5, isto significava que a sua

prestação teria sido superior ao razoável naquela aula, devendo o professor continuar a estimular os alunos para tentarem atingir mais notas deste nível.

No que diz respeito à dimensão “Aproveitamento”, existia uma particularidade muito importante, pois se o aluno atingisse o nível 3, isto significava que tinha atingido o nível de desempenho (introdutório ou elementar ou avançado) definido para aquela matéria que está a ser abordada naquela aula. Por sua vez, se a sua nota fosse inferior a 3, significava que este aluno ainda permanecia abaixo do nível definido para a aula em que foi avaliado. Se a sua nota fosse superior a 3, significava que o professor poderia começar a fornecer a estes alunos parte do nível seguinte, adaptando as aulas e individualizando o ensino às necessidades dos diversos alunos, fazendo-os evoluir e motivando-os mais para a prática, aumentando assim a homogeneidade dos diversos grupos de trabalhos e também podendo defini-los mais facilmente.

Outra excepção que existia na definição dos parâmetros de avaliação da nossa ficha de avaliação formativa, dizia respeito à dimensão “Assiduidade/Pontualidade”, pois nesta dimensão foi adoptada uma simbologia própria, que nos permitiu retirar informação directa para avaliar no fim as presenças e pontualidade dos diversos alunos.

Como dimensões a avaliar foi decidido, que a “Assiduidade” e “Pontualidade” deveriam ser ambas uma só dimensão, sendo que as restantes eram o “Comportamento”, o “Empenho” e o “Aproveitamento”.

#### → **Assiduidade e Pontualidade**

Esta foi uma dimensão deveras importante para podermos perceber, se o aluno tinha como hábito ir às aulas e se o fazia sendo pontual, ou se por outro lado, era um aluno que raramente ia às aulas, ou que chegava por vezes ou muitas vezes atrasado. Com a avaliação formativa desta dimensão o professor passa a poder registar ao longo das aulas a pontualidade e assiduidade do aluno, sendo esta informação importante e directamente reflectida na avaliação do aluno no final do ano e dos diferentes períodos.

Simbologia utilizada e seu significado:

**P** - o aluno foi pontual;

**F** - o aluno faltou;

**A** - o aluno chegou atrasado;

**FM** - O aluno tem falta de material.

→ **Empenho**

Ao avaliar esta dimensão ao longo de várias aulas, tínhamos como intenção retirar informação do empenho dos alunos, conseguindo no final de cada período, ou do ano lectivo, ter bastante informação registada sobre a atitude e motivação dos alunos perante as aulas leccionadas. De seguida serão apresentados os vários níveis de avaliação a que correspondem os diferentes tipos de empenhamento que pensamos serem possíveis de registar:

- 1- O aluno não revelou mínimo interesse em participar activamente na aula;
- 2- O aluno revelou pouco empenhamento na realização das tarefas da aula;
- 3- O aluno interessou-se o suficiente por realizar as tarefas da aula;
- 4- O aluno empenhou-se de forma a conseguir evoluir na matéria abordada;
- 5- O aluno mostrou-se extremamente empenhado durante todas as tarefas propostas.

→ **Aproveitamento**

Esta foi também uma dimensão muito importante e essencial que constou na ficha de avaliação formativa, pois diz respeito às aprendizagens físicas, técnicas e tácticas que os alunos apresentam nas variadas aulas, consoante os objectivos das mesmas. A informação obtida através da avaliação desta dimensão, permitiu-nos adaptar e individualizar o ensino das várias matérias, tornando as aulas mais motivantes para os alunos mais fortes e mais fracos

numa determinada matéria. De seguida serão apresentados os diferentes níveis de cotação e os seus critérios de atribuição, de forma a estarem estandardizados para todas as matérias que serão abordadas:

- 1- O aluno não realizou os gestos técnicos abordados na aula;
- 2- O aluno realizou os gestos técnicos abordados na aula com bastantes incorrecções;
- 3- O aluno realizou os gestos técnicos abordados na aula, respeitando a maioria das suas componentes críticas;
- 4- O aluno realizou os gestos técnicos abordados na aula sem incorrecções;
- 5- O aluno realizou os gestos técnicos abordados na aula sem incorrecções, sem demonstrar dificuldades nas suas execuções, pedindo o avanço para o nível seguinte.

#### → **Comportamento**

No que diz respeito à dimensão do comportamento, os registos recolhidos ao longo das aulas foram muito importantes, podendo dessa forma ter bastantes informações sobre a forma de se comportar do aluno e isso serviu directamente para ajudar na avaliação sumativa. Existiam cinco níveis de comportamento a registar, sendo que, com a existência de tamanha quantidade de níveis diferentes de avaliação, foi possível distinguir bem os alunos, não nos limitando a recolher apenas informação sobre se o aluno se comporta bem ou mal. Em seguida serão apresentados os diversos níveis de comportamento que foram registados ao longo das aulas e os critérios a atribuir nos diferentes níveis de avaliação:

- 1- O aluno esteve constantemente desatento e desrespeita o professor e os colegas;
- 2- O aluno demonstrou-se desatento e apresenta comportamentos desviantes;

- 3- O aluno cumpriu as normas, apresentando por vezes comportamentos desviantes;
- 4- O aluno cumpriu as normas e não registou comportamentos desviantes;
- 5- O aluno cumpriu todas as normas, favorecendo um bom clima de aula.

Relativamente à Avaliação Sumativa, como o próprio nome indica, representa um sumário, uma apreciação "concentrada", de resultados obtidos numa situação educativa (Abrantes, et al., 2002), há apenas a referir que esta foi aplicada no 2.º e no 3.º período, sendo nestes períodos que foram leccionadas algumas aulas teóricas, com o objectivo de colocar em prática, através de uma reflexão também teórica, o que foi aprendido nas aulas, bem como seus conhecimentos e experiências pessoais adquiridas fora da escola (Fernandes & Greenville, 2007).

A avaliação da Área de Conhecimentos também teve algum peso na avaliação final dos alunos, isto porque cada vez mais os profissionais da Educação Física tomam consciência da necessidade de teorizar a prática da mesma (Darido, 2003). Foram planeadas algumas aulas durante os períodos da sua execução, onde foram expostos os temas a serem abordados, bem como esclarecidas todas as dúvidas que os alunos apresentassem. Posteriormente a matéria foi distribuída pelos alunos para que estes pudessem estudar em casa e assim evitassem ter que procurar a informação, embora tenham estado perfeitamente à vontade para tirar os apontamentos necessários, nas aulas destinadas à exposição da matéria.

Após a realização de cada um dos testes, em ambos os períodos, foi dedicada uma aula, ou parte dela, com vista à entrega e correcção dos respectivos testes. Os resultados obtidos nestas avaliações não foram os melhores no primeiro teste, embora no segundo os resultados tenham melhorado substancialmente.

A melhoria nos resultados dos testes deveu-se a uma maior consciencialização, por parte dos alunos, para a importância da matéria teórica, (Área de Conhecimentos), não só para a atribuição de uma nota final, como também para o próprio benefício dos alunos, uma vez que todos os temas

abordados eram de especial importância para o desenvolvimento das suas capacidades físicas, quer no dia-a-dia, quer na sua performance desportiva.

Contribuindo também para a nota final do aluno, este tipo de avaliação deve ser entendida como uma forma de concretizar um balanço no final de um ciclo de ensino (Rosado & Silva, 1999).

Para além da parte teórica, esta avaliação contemplou também uma vertente prática, que teve por base a aplicação dos conhecimentos adquiridos ao longo do ano lectivo, em situação de jogo, nas modalidades colectivas, ou numa sequência de movimentos, como no caso da Ginástica. A parte prática é essencial no programa de ensino e da avaliação em Educação Física, exactamente por esta ter como característica o facto de ter conteúdos de carácter prático (Fernandes & Greenville, 2007).

No caso das modalidades colectivas os alunos foram avaliados directamente na situação de jogo, ou em caso de alguma dúvida, era pedido ao aluno que realizasse determinado gesto técnico à parte, para uma melhor avaliação. Por sua vez nas modalidades individuais, os alunos realizavam os movimento e/ou exercícios previamente treinados para o efeito, fazendo-o um a um, para que eu, enquanto professor, tivesse oportunidade de observar cuidadosamente cada aluno e com maior critério atribuir uma nota ao desempenho do aluno.

Neste tipo de avaliação, apesar das diferenças entre os alunos, os resultados obtidos foram de encontro àquilo que era pedido a cada um, com maior ou menor dificuldade, mas todos os objectivos foram alcançados, sendo que em alguns casos os resultados foram até superiores ao esperado.

Em termos de balanço, no que às classificações finais obtidas pelos alunos diz respeito, quer no 9.º ano, quer no 11.º ano, no final do ano lectivo, apesar de não terem sido formidáveis, na generalidade as notas acabaram por ser bastante razoáveis, nomeadamente na turma do 9.º ano.

Segundo Nevo (1990), quase tudo pode ser objecto de avaliação, constituindo a avaliação das aprendizagens uma parte da avaliação do sistema educativo.

#### **4. Análise da Prática de Ensino**

Neste ponto será apresentada uma avaliação global das aulas, tendo em conta o ambiente das aulas assim como a interacção com os alunos, e resultado de aprendizagens dos mesmos. Será então apresentada uma análise dos resultados dos alunos da EBIJIM, que engloba os alunos do 1.º, 2.º e 3.º ciclo, bem como dos alunos da turma de secundário, da ESAG, que tem muitas particularidades em comum a turma do 3.º ciclo.

Relativamente aos alunos do 3.º ciclo e secundário, e começando com os resultados obtidos nas diversas avaliações realizadas durante o decorrer do ano lectivo, foi possível concluir o que já desde o início se antevia, ou seja, os alunos de cada uma das turmas eram muito homogéneos, quer nas avaliações práticas, quer nas avaliações da Área de Conhecimentos, se bem que na turma do 9.º ano tenha existido um ou outro aluno que se destacou claramente pela positiva ou pela negativa, em ambas as avaliações.

Concretamente no que diz respeito à avaliação em situações práticas, para poder avaliar as diversas competências dos alunos e chegar à conclusão de que existe uma grande homogeneidade entre eles, tive necessidade de observar os alunos na realização das actividades tão próximas quanto possível de situações autênticas, usando para tal, um conjunto de instrumentos que permitiram a recolha de evidências sobre o desenvolvimento (geral ou parcial) das competências do aluno ou sobre a sua demonstração numa determinada situação (Peralta, 2002).

A homogeneidade existente quer na turma do 9.º ano, quer na turma do 11.º ano, foi sendo sustentada, na sua generalidade, através dos níveis obtidos pelos alunos nas diferentes matérias que foram alvo da avaliação, quer inicial, quer final, sendo muito semelhantes, ou seja, na mesma modalidade os alunos apresentavam aproximadamente as mesmas dificuldades e os mesmos aspectos positivos. Regra geral, os alunos que apresentavam melhores resultados numa modalidade, apresentavam-nos em todas, e o mesmo sucedia no caso dos alunos que apresentavam resultados menos positivos.

Dentre os alunos do 9.º ano, houve alguns que se destacaram pela positiva, estando claramente num patamar acima dos restantes colegas em todas as modalidades abordadas sendo que alguns deles, para além da boa performance desportiva, juntaram-se a outros colegas ao se destacaram também na avaliação da Área de Conhecimentos (teste escrito). Já no caso do 11.º ano isso não sucedia, uma vez que a turma não tinha alunos que se destacassem claramente nem pela positiva, nem pela negativa, sendo muito equivalentes entre si em todos os aspectos.

Ainda referente à avaliação dos alunos, há que referir que duas alunas no 9.º ano e uma no 11.º ano se destacaram claramente dos colegas mas por um aspecto menos positivo, em termos de aptidão física, estando num patamar abaixo, apresentando maiores dificuldades, que são explicadas pelos problemas de saúde apresentados pelas alunas e que as impediu de fazer mais. Apesar das suas dificuldades, isso não impediu que o seu empenho nas aulas tenha sido sempre de louvar, e uma vez que a avaliação é uma actividade subjectiva, envolvendo mais do que medir a atribuição de um valor de acordo com critérios que envolvem diversos problemas técnicos e éticos (Rosado & Silva, 1999), esse empenho e dedicação foi-lhes sempre favorável nas avaliações práticas.

Para finalizar a análise à turma do 9.º ano, há a destacar uma aluna que durante todo o ano sempre apresentou muitas dificuldades, mas neste caso devido ao pouco empenho e motivação demonstrado, que se reflectiu nas suas notas, aliando isso à sua baixa produtividade quer nas avaliações teóricas, quer nas suas prestações nas aulas práticas, para além de faltar e/ou não fazer aula prática com relativa frequência.

Por fim, há apenas a referir que em ambas as turmas, de um modo geral, se mantiveram num nível médio de desempenho, com evidentes e notórias melhorias em todas as modalidades, tendo a grande maioria dos alunos melhorado os seus níveis de prática desportiva.

Passando de seguida às turmas de 1.º ciclo, no que diz respeito à minha experiência no contacto com estas turmas, há desde logo a destacar o facto de

ao primeiro impacto ter sido uma experiência substancialmente diferente daquilo a que estava habituado, ou seja, bem diferente da “minha realidade”.

Esta grande diferença encontrada teve a ver, essencialmente, com o elevado número de alunos, visto que em ambas as turmas que acompanhei ao longo de todo o ano lectivo, tinham “apenas” quinze alunos e onze alunas, no 9.º ano e 11.º ano, respectivamente.

Já nestas turmas, quer na de 2.º ano, quer na de 3.º ano, existiam vinte e quatro alunos em cada. Como se não bastasse esta grande diferença no número de alunos, tratando-se de turmas do 1.º ciclo, ainda mais difícil foi lidar com os alunos, pois eram mais novos e logo, mais “reguilas”. Outra das diferenças foi o facto de nestas turmas o número de “alunos” e “alunas” ser bem mais equilibrado, algo que não sucedia nas outras turmas.

Algo que saltou logo à vista foi a enorme diferença na maneira de lidar com os alunos, ou seja, tem que haver um maior rigor para que não dispersem, bem como um maior controlo para conseguir ter a turma debaixo de olho durante todo o tempo da aula, pelo que as actividades físicas podem em certa medida ser profilácticas relativamente à regulação dos comportamentos e valores tidos como inapropriados, podendo a Pedagogia do Desporto realizar neste campo um trabalho de fundamentação bastante sustentado (J. Rodrigues, n/d).

A preparação e dinâmica das aulas era também bem diferente, comparando com a experiência trazida desde o início do ano lectivo ate então, também a forma de lidar com os alunos tinha algumas particularidades, ou seja, se no meu caso em particular, estava habituado a que fosse possível haver um certo ambiente de descontração, até pelas turmas em si, neste caso era completamente diferente. Tal como já foi referido, o facto de serem muitos alunos, obriga o professor a estar mais atento e a não ser tão flexível, de forma a que os alunos não se dispersem e não abusem, em termos de comportamento.

Este tipo de alunos, encontrando-se nestas idades em muitos querem é brincar, “obriga” o professor a ter o papel de conseguir fazer entender aos

alunos que eles se podem divertir nas aulas, respeitando certos limites e/ou regras impostas e definidas logo de início, para que dessa forma a relação entre professor-aluno pudesse ser o mais saudável possível.

Falando um pouco sobre as turmas em si, resumindo o que já anteriormente foi mencionado, eram realidades completamente diferentes, e embora se tratasse de duas turmas com idades muito próximas (2.º e 3.º ano), o comportamento dos alunos foi completamente diferente.

Apesar de tudo, foram duas boas experiências, embora muito distintas, tendo em conta a realidade das turmas e a idade dos alunos, com rigor e com investimento, a Educação Física pode ser efectivamente vista como uma área-chave para tornar a educação mais inclusiva e pode mesmo, ser um campo privilegiado de experimentação, de inovação e de melhoria da qualidade pedagógica na escola (D. Rodrigues, 2003).

Tendo ainda em conta que foram poucas as aulas para estar com os alunos, não deu para criar uma grande relação com nenhuma das turmas, embora tenha dado para criar alguma empatia, uma vez que os alunos acabaram por gostar das aulas e, em ambas as turmas, mostraram-se tristes com o facto de as aulas terem que terminar ao fim de tão pouco tempo, porque tendo em conta a tenra idade dos alunos, e sendo a Educação Física uma actividade essencialmente prática, é também importante no seu crescimento, podendo oferecer oportunidades para a formação do homem consciente, crítico e sensível à realidade que o envolve (Oliveira, 2004).

Como ponto negativo desta experiência apenas há que referir o facto destas aulas do 1.º ciclo terem decorrido longe do pavilhão, que apesar de ser uma situação recorrente, impossibilitou uma maior diversificação das aulas, uma vez que não havia hipótese de carregar todo o material para o local onde decorriam as aulas. Ainda assim tentámos ter sempre tanto material quanto possível para poder proporcionar aos alunos aulas diversificadas e divertidas, que é o que eles mais anseiam e esperam destas aulas, nestas idades.

## **5. Participação na Escola**

Nesta área respeitante à participação na Escola, serão relatadas todas as actividades em que participei, assim como actividades organizadas em conjunto com os meus colegas do Núcleo de Estágio, e ainda uma breve referência às reuniões em que participei.

Tendo em conta que o papel da escola não se resume única e exclusivamente ao ensino propriamente dito, mas também tem como objectivo manter toda a comunidade escolar em contacto, foram realizadas algumas actividades que permitiram esse convívio. Para que tal fosse possível, durante todo o ano lectivo decorreram diversas actividades, tendo a oportunidade de participar em algumas delas, bem como, em conjunto com os meus colegas de estágio, organizar outras, e estando inseridos no âmbito da Educação Física, esta não existe sem o movimento humano, sendo esta uma característica que a distingue das restantes disciplinas (Oliveira, 2004), daí a existência de actividades necessariamente ligadas à prática de actividade física.

Posto isto, e tendo em linha de conta a “Proposta de Plano de Trabalho para o 1.º e 2.º Semestre”, onde nos era pedido que participássemos/elaborássemos Projectos de intervenção na escola e/ou de relação com a comunidade, para que esta tarefa fosse realizada com sucesso, tivemos a oportunidade de participar em diversas actividades, tendo eu, pessoalmente, participado em cinco actividades promovidas pela EBIJIM, para além de, em conjunto com os meus colegas, ter promovido, dinamizado, planeado, organizado e realizado uma actividade, denominada “Peddy Paper”.

Falando então, mais especificamente de cada uma das referidas actividades, a primeira nota de destaque prende-se com a sua distribuição no tempo, já que as actividades se dividiram pelos três períodos de aulas. A primeira actividade foi o torneio escolar de Basquetebol, o “Basquetebol 3x3”, que decorreu no final do 1.º período, envolvendo todos os ciclos de ensino, sendo que até ao 2.º ciclo os alunos realizavam o jogo da “Bola ao Capitão”.

Durante esta actividade em que tivemos oportunidade de participar e colaborar na realização da mesma, eu fui um dos professores que ficaram encarregues de acompanhar os jogos do 3.º ciclo, com a duração de aproximadamente dez minutos, tendo ficado na mesa, a acompanhar os resultados e actualizando o marcador de cada jogo. Esta actividade decorreu durante uma manhã inteira, tendo os alunos obtido dispensa das aulas para participarem da mesma.

A segunda actividade decorreu já no início do 2.º período, sendo ela o “Corta-Mato Escolar”, que durante uma manhã envolveu toda a comunidade escolar. Tendo em conta que, dos alunos da minha turma do 9.º ano, não foram muitos os que optaram por participar, fiquei encarregue, juntamente com o orientador de escola, de fazer uma distribuição dos restantes alunos por diversas tarefas envolventes da actividade.

Para que eles pudessem ficar “activos”, foram distribuídos pelas diferentes etapas, distribuindo dorsais, confirmando os inscritos, recebendo os alunos no final da corrida, entre outras funções que serviram essencialmente para que os alunos se sentissem úteis e ocupados, uma vez que optaram por não realizar a actividade.

Passando à seguinte actividade, a terceira, que foi o “Mega-Sprint”, ainda na fase de apuramento escolar, e que decorreu ainda no 2.º período durante uma tarde. Nesta actividade participaram também poucos dos meus alunos, isto porque os poucos interessados, por terem ficado apurados no “Corta-Mato”, já não puderam participar nesta prova, ficando apenas os restantes com possibilidade de o fazerem. Nesta actividade, para além de fazer o acompanhamento dos alunos, conjuntamente com os restantes professores de Educação Física, uma vez que este apuramento decorreu em outras instalações que não as da escola, tive a função de, juntamente com alguns colegas, quer estagiários, quer professores de Educação Física, fazer o registo dos tempos de alguns alunos após a sua prova de velocidade.

Continuando por ordem cronológica, a quarta e a quinta actividade, realizaram-se em dois dias distintos, embora consecutivos, na tarde de um dia e manhã do dia seguinte, onde se realizou o “Torneio Inter-Turmas de Futsal”. No primeiro

dia realizou-se o torneio feminino e no segundo dia o torneio masculino. Nestas duas actividades, que no fundo acabaram por ser apenas uma, subdividida, tivemos funções distintas. No meu caso em particular, no torneio feminino estive presente com o objectivo de auxiliar em alguns aspectos decorrentes da actividade, para além de estar a acompanhar a equipa feminina da minha turma.

Já em relação ao torneio masculino, uma vez que a turma apenas tinha dois rapazes e só um mostrou interesse em participar, este acabou por ficar inserido numa equipa de outra turma. À parte deste acompanhamento do aluno, participámos ainda activamente no torneio na equipa de Professores que também jogou contra uma “selecção” de alguns alunos. Há ainda a referir que estes torneios se inseriram nas actividades de final do 2.º período, pelo que os alunos tiveram dispensa das aulas para participar e, caso os restantes professores assim o entendessem, poderiam acompanhar os alunos a observar os jogos.

Por fim, a sexta e última actividade realizada nesta escola foi o “Peddy Paper”, actividade essa, que esteve a cargo dos Professores Estagiários de Educação Física, tendo sido realizada no início do 3.º período ao longo de uma manhã, sendo que os alunos apenas estavam dispensados das aulas durante o tempo da prova, isto porque numa primeira fase apenas participaram os alunos do 2.º ciclo, e só posteriormente os alunos do 3.º ciclo.

Esta actividade estava directamente relacionada com a orientação, decorrendo ao longo de um percurso pedestre baseado em jogos tradicionais e questões sobre a disciplina de Educação Física que eram feitas em cada ponto que as equipas alcançassem, por alguns alunos que ali se encontravam, cada um responsável pela sua estação, quer por fazer a pergunta, quer por controlar a prova aí existente.

Há ainda a referir que a prova, antes da sua realização, sofreu uma alteração em relação ao projecto inicial, sendo que essa alteração consistiu no adiamento da data da actividade, para que pudesse haver mais tempo de divulgação, uma vez que a primeira data estabelecida se encontrava

imediatamente a seguir do início do 3.º período lectivo. Além desta mudança, não houve mais nenhum tipo de alteração em relação ao projecto que havia sido anteriormente planeado.

Tendo em conta o carácter da actividade, para que esta decorresse da melhor forma possível, era desejável que houvesse uma forte adesão por parte da comunidade escolar. Facto que se veio a confirmar com cerca de setenta participantes.

Em relação aos aspectos positivos, num âmbito geral, a actividade foi muito bem orientada, planeada e estruturada por nós, enquanto professores dinamizadores da mesma. A actividade realizou-se com a participação de cerca de cem indivíduos, passando pelos participantes, os alunos do 2.º e 3.º Ciclo do Ensino Básico, bem como pela participação de alguns professores e alunos de uma turma do 8.º ano que estiveram envolvidos na dinamização da actividade.

Outro dos aspectos positivos da actividade foi a fácil ligação estabelecida entre os monitores convidados do 8.º ano e os participantes, levando à criação de um bom ambiente em termos de descontração e ao mesmo tempo de interiorização de conhecimentos e aprendizagens. Neste sentido, foi visível a clara motivação, empenho e diversão global dos alunos na prática das diferentes modalidades ligadas aos Jogos Populares e Tradicionais.

Em referência aos aspectos negativos é de realçar a participação diminuta de alunos do 3.º ciclo em comparação com o elevado número de participantes do 2.º Ciclo do Ensino Básico.

Tendo em conta os objectivos específicos para esta actividade atingimos com sucesso as seguintes vertentes: - A cooperação entre os companheiros, incentivando e apoiando a sua participação nas actividades, cumprindo as regras de segurança específicas da actividade; - Permitir aos alunos o contacto com algumas actividades que não estando inseridas nos programas curriculares de Educação Física, fazem delas uma novidade para a população escolar; - Dar a entender aos alunos o relevo e a importância da prática de

actividade física no seu dia-a-dia; - Demonstrar o poder de integração na comunidade que a prática de actividade física possui; - E a sensibilização do maior número possível de elementos da comunidade escolar a participar nesta actividade de maneira a provocar o impacto que esta requeria.

Em suma, esta actividade foi muito importante devido ao facto de ser um projecto elaborado para a comunidade escolar, tendo esta aderido, dando-nos bases para futuras elaborações de actividades deste género.

Após relatar um pouco do que foram as actividades da EBIJIM, serão então apresentadas as actividades relacionadas com a ESAG.

Ao contrário do que sucedeu na outra escola, nesta não tivemos a oportunidade de participar de nenhuma actividade da escola, apesar de termos estado presentes em algumas, não tivemos intervenção directa em nenhuma delas. Posto isto resta-me apenas falar das actividades por nós, núcleo de estágio, propostas, apresentando um pouco daquilo que foi planeado e o que foi atingido.

Começando pela primeira actividade, denominada “Visita de Estudo a Peniche com Introdução aos Desportos Aquáticos – Surf e Bodyboard”, que teria a duração de dois a três dias, que no entanto, acabou por não se realizar por falta de autorização para tal, por parte da Direcção da ESAG. O nosso projecto previa uma ida até Peniche, um dos principais núcleos de Surf e do Bodyboard em Portugal, o que iria permitir aos nossos alunos da turma do 11.º ano, obter uma visão mais aprofundada no que concerne à disciplina de Educação Física, assim como, dar a conhecer perspectivas de possíveis actividades desportivas que poderiam vir a praticar no futuro. Nesse sentido, o nosso núcleo de estágio pretendia também, em colaboração com a Escola Secundária de Peniche, que os alunos tivessem a oportunidade de ter contacto com novas experiências/aprendizagens desportivas.

O objectivo principal da realização desta actividade consistia em atribuir a nós, professores estagiários, a responsabilidade, na organização e dinamização de actividades de complemento curricular, embora existissem outros objectivos a

ter em conta na realização de uma actividade deste tipo, desde logo, contribuir para a formação total do aluno, estimulando todas as acções biológicas e fisiológicas ligadas às modalidades de surf e bodyboard e contribuir para uma formação direccionada dos alunos em questão.

Visto não se tratar de modalidades a que muitos alunos tenham acesso, promover um primeiro contacto entre os alunos com os desportos aquáticos, nomeadamente com o Bodyboard e Surf, seria uma mais-valia para eles, assim como a oportunidade de vivenciar diferentes modalidades desportivas como forma de promoção de estilos de vida saudável, mas infelizmente não foi possível a sua realização, apesar de termos feito tudo quanto estava ao nosso alcance para que tal fosse possível.

Relativamente à segunda actividade proposta para esta escola, ao contrário da primeira que era apenas direccionada para a nossa turma, desta feita a actividade programada foi aberta a toda a comunidade escolar, tratando-se de um passeio de BTT que apelidámos de “A Pedalar até... Valverde”.

Antes de passar à descrição da actividade, é importante frisar que esta actividade se realizou ao longo de uma manhã, já no final do ano lectivo, e tal como sucedeu na actividade por nós organizada na outra escola, também neste caso ocorreu um adiamento da data da actividade, embora neste caso esse adiamento tenha ocorrido por duas ocasiões.

As alterações de data que ocorreram foram ambas por motivos de força maior, sendo eles alheios à nossa vontade, na primeira data estabelecida, por indisponibilidade da escola, não foi possível a realização desta e de outras actividades inseridas na “Semana ESAG Jovem”, tendo todas as actividades sido alteradas para a semana seguinte. Posteriormente a data voltou a ser adiada, mas desta feita devido á existência de outra actividade similar levada a cabo pela Direcção da escola. Tendo em conta a similaridade das actividades, foi-nos proposto adiar a data da actividade para o dia em que a Direcção da escola estava a planear realizá-la, para não suceder o caso de se estarem a realizar duas actividades semelhantes num curto espaço de tempo. Posto isto,

a Direcção da ESAG propôs-nos uma organização conjunta da actividade, entre nós (Núcleo de Estágio) e a própria Direcção.

Para finalizar este capítulo de alterações que ocorreram, resta referir que em virtude da organização ter sido em conjunto com a Direcção da escola, houve a necessidade de alterar o nome da actividade, que inicialmente se iria designar “1.º Passeio BTTAG”, para “A pedalar até... Valverde”.

Tendo em conta o carácter da actividade, que carecia de carácter competitivo, consistindo apenas num passeio conjunto, era desejável que houvesse uma forte adesão por parte da comunidade escolar, facto que não se veio a confirmar na medida em que a data escolhida (pela Direcção), a nosso ver, não era muito apelativa, visto tratar-se do último dia de aulas. De realçar ainda, a participação diminuta dos alunos, pelos motivos acima referidos, a contrastar com a maior adesão por parte da comunidade escolar docente.

Em relação aos aspectos positivos, que foram os que na realidade tornaram possível a realização desta actividade, num âmbito geral, o resultado da actividade foi muito positivo, em virtude de ter sido bem orientada, planeada e estruturada pelos professores dinamizadores da mesma. A actividade realizou-se com a participação de cerca de vinte elementos, entre pessoal docente e discente.

Outro dos aspectos positivos da actividade foi a fácil ligação estabelecida entre os Professores Estagiários e a Direcção, levando à criação de um bom ambiente. De referir também como aspecto positivo, o patrocínio do “*Comenius Partnerships*”, com o qual foi possível o fornecimento de uma T-shirt a cada um dos participantes, assim como o fornecimento por parte da escola, de lanches individuais que foram distribuídos aos participantes à chegada a Valverde.

Tendo em conta que a actividade se realizou fora das instalações da escola, houve necessidade de requisitar acompanhamento policial (Escola Segura) até ao fim da estrada de alcatrão, bem como uma ambulância cedida pela Cruz Vermelha que nos acompanhou durante todo o percurso, tal como a carrinha “Vassoura”, gentilmente cedida pela Câmara Municipal de Évora, que

acabaram por não se revelar necessárias, uma vez que não se verificou nenhum tipo de acidente e/ou qualquer contratempo que impedisse algum dos participantes de prosseguir a actividade de bicicleta.

Enquanto Núcleo de Estágio, esta actividade foi para nós muito importante, não só devido ao facto de ser uma actividade inserida no nosso estágio nesta escola, mas mais ainda devido ao facto de ser um projecto elaborado em conjunto com a Direcção, o que nos permitiu ter um conhecimento mais aprofundado sobre o funcionamento da realidade escolar, nomeadamente no que á Direcção diz respeito, em termos da organização de eventos desta natureza.

Para finalizar este ponto, resta ainda ferir que durante o ano lectivo tivemos a oportunidade de poder participar em diversas reuniões de turma, em ambas as escolas, ainda que na ESAG, apenas nos tenha sido dada permissão para assistir às reuniões a partir do 2.º período. De todas as reuniões de que eu, em particular, tive oportunidade de participar, aquelas em que tive maior intervenção foram as reuniões do Departamento, onde foram discutidos aspectos relativos às actividades a desenvolver.

## **6. Desenvolvimento Profissional**

No referente ao meu Desempenho Profissional irei apresentar as responsabilidades assumidas como professor/educador, profissional autónomo e empenhado, as iniciativas tomadas com vista à actualização do meu conhecimento profissional, o trabalho em grupo levado a efeito para discussão, com outros professores/educadores, sobre questões profissionais, para procurar e aceitar ajuda e para cooperar, a realização e/ou participação em projectos educativos e sua avaliação, e por fim, uma reflexão sobre a PES realizada, tendo em linha de conta os problemas encontrados e a sua respectiva resolução.

Relativamente à minha autonomia enquanto professor, na EBIJIM, comecei por fazer apenas observação das três primeiras aulas, depois disso iniciei a minha intervenção a tempo inteiro, leccionando as aulas, ainda que durante o 1.º período tenha tido sempre o auxílio do professor Pedro Mira (orientador de escola), caso necessitasse.

A partir desse momento assumi o “comando da turma” (9.º ano), tendo ainda a oportunidade de leccionar as aulas referentes à Avaliação Inicial, algo que muito enriqueceu a minha experiência, uma vez que foi importante ter contacto com esta realidade, tendo em conta que enquanto aluno nunca tinha passado por esta etapa e era importante, agora no estágio, passar por todas as etapas.

Claro que para tal ser possível o nosso Orientador de Escola, o Professor Pedro Mira, teve que atrasar um pouco as aulas para que quando nós chegássemos pudéssemos partir do início, como se o ano lectivo tivesse começado nessa altura, embora o facto de a minha integração com a turma ter sido quase imediata, e não gradual, deparei-me com algumas dificuldades, por não conhecer os alunos e por ser efectivamente a primeira vez que leccionava.

Em relação às restantes turmas que acompanhei nesta escola, se na turma de 6.º ano nunca tive oportunidade de leccionar, já nas turmas de 1.º ciclo também passei logo para um contacto directo, embora o facto de ter ocorrido já a meio do ano lectivo e com o número reduzido de aulas, não me permitiu ter um conhecimento aprofundado das turmas e dos respectivos alunos.

Em sentido oposto decorreu a minha integração na turma da ESAG, tendo esse processo surgido de forma gradual, começando por observar aulas do professor titular, o nosso Orientador de Escola, o Professor José Soares, o que também ajudou a ver como o professor intervinha e ao mesmo tempo como se comportava a turma em contexto de aula.

Após algumas aulas de observação, e tendo em conta que nesta escola, eu e os meus colegas de estágio tínhamos a mesma turma, começámos por dar alguns momentos de aula solicitados pelo professor José Soares, até que mais tarde tivemos a oportunidade de, em conjunto, dar algumas aulas, apenas para

experimentarmos e nos irmos ambientando, sendo nós, inclusive, a decidir as matérias abordadas.

Este tempo de “adaptação” decorreu durante todo o 1.º período, sendo que a partir do 2.º período demos início a uma nova realidade, tendo em conjunto optado por cada um de nós dar um mês de aulas de forma contínua, situação essa que se manteve até final do ano lectivo.

O facto de nesta escola, a adaptação à turma, ter sido feita de forma progressiva, acabou por ter algumas vantagens, ou seja, desta forma não tivemos surpresas, uma vez que a turma já nos conhecia, tal como nós também já os conhecíamos desde o início do ano lectivo. Apesar de leccionar apenas durante curtos períodos de tempo, pela especificidade da situação, quando tive essa autonomia para com a turma, tudo decorreu com normalidade e de modo positivo.

No geral, em ambas as escolas, a integração foi boa, havendo boa relação com o corpo docente e restantes funcionários das escolas, nomeadamente com os professores de Educação Física que são, necessariamente, com quem estamos em maior contacto. Este processo de integração foi bom também devido aos orientadores, de ambas as escolas, uma vez que desde o início nos puseram à vontade para tudo, e em termos pessoais, sempre se mostraram disponíveis para me esclarecer dúvidas ou ajudar em tudo quanto estivesse ao seu alcance.

Tal como já anteriormente foi referido, tive, tal como os meus colegas, a oportunidade de participar em diversas reuniões, em ambas as escolas, quer reuniões de turma, quer em reuniões de departamento e até mesmo naquelas reuniões única e exclusivamente de estágio, onde pude a todo o tempo ouvir e acatar todas as indicações, sugestões, críticas ou elogios por parte dos orientadores relativamente ao meu desempenho nas aulas.

Entre nós, estagiários, também tivemos sempre a preocupação de dialogar e cooperar uns com os outros para que todos pudéssemos tirar o melhor proveito das nossas capacidades, sempre com o objectivo de melhorar a nossa

performance. Todo este apoio que recebemos, principalmente da parte dos orientadores, foi muito importante, isto porque o apoio dado aos professores de Educação Física deve ser dado por quem possa constituir um “amigo crítico” que ajude o professor a reflectir e a encontrar soluções para os seus problemas. Em suma, deve ser um apoio especializado que quando é preciso é específico e capaz de analisar com profundidade problemas complexos da disciplina (D. Rodrigues, 2003).

Outro aspecto importante para o meu desenvolvimento profissional foi a oportunidade de participar e/ou organizar algumas actividades no âmbito escolar, que em muito enriqueceu a minha aprendizagem.

Durante quase a totalidade do ano lectivo, cumprindo outra tarefa da nossa “Proposta de Plano de Trabalho”, tivemos a oportunidade de, em conjunto com os orientadores de escola, fazer uma calendarização de observações de aulas, quer uns aos outros em todos os ciclos de ensino que acompanhámos, quer aos próprios orientadores aquando da sua leccionação nas nossas, ou em outras turmas.

Passando a falar acerca do meu percurso estudantil, onde nem em todas as áreas me sentia à vontade, e para estar melhor preparado para esta nova etapa de Professor, procurei sempre manter-me informado e aprofundar o meu conhecimento sobre toda a área inerente à Educação Física, pois tal como defende Berliner (1987), a aprendizagem da profissão docente não termina com a frequência de um curso de formação, é algo que o professor realiza e constrói durante toda a vida.

Para colmatar essas carências, procurei debruçar-me sobre os conteúdos existentes nos Programas Nacionais de Educação Física, e a partir daí ou por iniciativa própria ou através da frequência de algumas formações em diversas áreas, procurei sempre enriquecer o meu conhecimento e ao mesmo tempo tornar possível uma melhor e mais clara transmissão de conhecimentos aos alunos.



Tendo em conta a minha experiência ao longo deste estágio que decorreu durante todo o ano lectivo, posso considerar que o meu desempenho foi o de um “bom” professor, embora com muito para aprender e para melhorar daqui em diante.

A minha formação enquanto professor de Educação Física ficou mais sólida ao nível da confiança em mim mesmo, ou seja, aquele receio que tinha inicialmente de que não ia ter “mão na turma”, ou que os alunos não me iriam respeitar, entre outros aspectos, passou com o tempo e com o à vontade que fui adquirindo durante todo o ano.

Quando comecei a leccionar tinha algum receio, também devido à minha personalidade, ao ser um pouco introvertido, não me sentia à vontade para falar com os alunos num tom “natural”, sentia que ao falar com eles lhes transmitia alguma intranquilidade da minha parte, daí o receio de que eles percebessem essa situação e “se aproveitassem”, mas felizmente essa fase passou, ainda que sempre que se lida com alunos pela primeira vez, em minha opinião, se esteja sempre de pé atrás por não se saber com o que se vai contar, mas a meu ver esse é um aspecto que com o tempo ou irá mudar, ou eu mesmo irei encarar de maneira diferente.

Outro dos aspectos menos positivos que melhorei ao longo do ano foi essencialmente ao nível da comunicação com os alunos durante a aula, nos exercícios, ao nível da atribuição de *feedbacks*, nomeadamente *feedbacks* de grupo, assim como o facto de “estar atento”, ou seja, ter em atenção aqueles pormenores, de que os alunos têm que tirar os brincos, pulseiras, entre outros adereços pouco recomendados para as aulas de Educação Física, tal como deitarem as pastilhas fora, ter atenção ao equipamento e outros pormenores que acabam por ser importantes que sejam respeitados nesta disciplina, não só por educação, mas também para a própria segurança dos alunos.

Da experiência que pude adquirir, posso afirmar que um dos aspectos que facilitou a minha forma de leccionar que foi a relação que consegui criar entre mim e os meus alunos, uma relação sem grandes autoritarismos mas de respeito, de forma a que todos eles soubessem que podiam estar à vontade,

mas também sabendo até onde podiam ir, e claro, sempre que os limites foram ultrapassados e tive que os repreender, não encontrei muitos problemas, por outras palavras, nessas alturas consegui “agarrar” a turma, levando-os a fazer o que tinha pensado para eles, sabendo marcar a minha posição na aula em relação aos alunos.

Inicialmente deparei-me com inúmeras dificuldades no que diz respeito ao planeamento, isto porque apesar de ter feito um curso vocacionado para o ensino, nunca houve em nenhuma disciplina quem ensinasse a planear e distribuir as matérias para o ano lectivo, sendo por isso um ponto importante que certamente terei que continuar a melhorar e a aprofundar para uma melhor gestão e planificação das aulas e respectivas matérias a abordar.

Também em relação à Avaliação Inicial posso dizer que não estava suficientemente bem preparado, e mais concretamente dentro dessa etapa, no que diz respeito ao *FitnessGram*, algo que apanhei na prática este ano pela primeira vez, e que me foi explicado pelos orientadores, pois nunca tinha vivenciado uma situação semelhante, o que em minha opinião foi também uma falha durante a licenciatura.

Estas situações deveriam ser revistas, pois a formação inicial e contínua deve seguir determinados parâmetros para que a formação do futuro profissional seja direccionada no sentido de conhecer e aplicar conteúdos que estejam relacionados com o que se pretende que ele venha a ser como Professor de Educação Física (D. Rodrigues, 2003).

Ainda dentro do mesmo assunto, o planeamento de aulas por Etapas, foi algo “novo”, pois nunca o tinha aplicado durante a licenciatura, outra lacuna, pois apesar de termos aprendido a diferença entre um e outro, sempre trabalhámos por Blocos, algo que hoje em dia nas escolas está em desuso. Em suma, partindo do princípio que os objectivos e as propostas educacionais da Educação Física se foram modificando ao longo deste último século, todas estas tendências, de algum modo, ainda hoje influenciam a formação do profissional e as práticas pedagógicas dos professores de Educação Física (Darido, 2003).

Para finalizar apenas refiro que, admitindo que o ser humano existe como um todo, transparece a ideia de que o professor de Educação Física não pode, mesmo querendo, tratar apenas do físico das pessoas, desaparecendo assim a imagem do "educador do físico" (Oliveira, 2004), logo um dos aspectos que mais valorizo na formação enquanto professor é a capacidade que os professores devem ter de saber transmitir e explicar os conhecimentos aos alunos, fazendo-o de forma clara e aplicando-os de maneira a que os alunos fiquem motivados, mesmo não sendo a sua matéria de eleição.

Tal como defende Darido (2003), o discurso predominante na Educação Física deve ser: "A Educação Física é um meio da Educação", e por mais que a manifestação visualizável da Educação Física esteja no corpo, a sua práxis não pode ser analisada apenas pela evidência corporal. Consciente ou não, o professor de Educação Física está atento a todo o ser. A acção é sobre o homem completo, o organismo total (Oliveira, 2004).

## **7. Conclusões**

É com muita satisfação que dou por terminada mais esta etapa no meu percurso académico, que diz respeito à elaboração deste Relatório Final, que visa o término no meu Mestrado em Ensino de Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário, reflectindo um marco muito importante no que confere à concretização de um dos meus objectivos pessoais e profissionais.

Posso afirmar que terminei o meu estágio com a convicção de que aprendi imenso e com a certeza de que esta aprendizagem me irá ajudar na prática docente, mas também com a noção que ainda tenho muito que aprender e embora tenha sido um ano muito cansativo considero que foi bastante produtivo, não só por tudo o que já anteriormente referi, mas também porque o contacto que tive com o meio escolar foi muito gratificante, nomeadamente com os alunos e restantes elementos da comunidade escolar, principalmente no que aos Professores Orientadores de Escola diz respeito.

Importa ainda referir que a formação que nos foi fornecida na Universidade é escassa para enfrentar a maior parte das dificuldades, incluindo no que diz respeito à intervenção directa com os alunos, bem como a parte respeitante à planificação, algo que, a meu ver, deveria ter sido alvo de maior abordagem no decorrer do curso, para dessa forma poder desempenhar de uma forma mais consciente e com maior eficiência as minhas funções. Em suma, penso que a formação recebida não nos prepara inteiramente para os desafios a que somos propostos durante o estágio.

Passando agora a uma ponderação reflexiva sobre a PES e as tarefas nela concretizadas, as quais me permitem afirmar que foi um ano de grande empenho e investimento pessoal, onde tentei sempre transmitir os conteúdos da melhor maneira possível e ao mesmo tempo tirar partido das experiências vividas, ultrapassando as dúvidas e alcançando diversas conquistas no que diz respeito aos métodos de ensino-aprendizagem.

Este ano ficou também marcado pelo acréscimo de responsabilidades e expectativas, inerentes a uma experiência deste calibre. O trabalho de prática pedagógica contribuiu para o aprofundamento da compreensão dos objectos do ensino, alargou conhecimentos sobre a concepção e operacionalização de uma pedagogia centrada no aluno e no desenvolvimento das capacidades. Paralelamente, forneceu-me ferramentas para regular as próprias práticas didácticas e desenvolver estratégias de autoformação profissional.

Numa análise global ao meu desempenho, gostaria de salientar que sempre cumpri escrupulosamente com as minhas obrigações, cumprindo sempre todas as tarefas propostas, primando sempre pelo sentido de responsabilidade e cumprimento dos meus deveres.

Relativamente à participação na escola, sempre que possível e sempre que me foi solicitado, dei o meu melhor em prol do sucesso em todas as actividades que tive o privilégio de participar e/ou realizar, bem como em todas as aulas que leccionei. A minha participação nas aulas dos meus colegas, nas reuniões, actividades e demais iniciativas, decorreu sempre com o maior profissionalismo e espírito de entreatajuda, sempre com o intuito de poder ser uma mais-valia.

Reflectindo um pouco sobre o que foi a minha intervenção enquanto professor, posso concluir que com o passar do tempo senti uma enorme evolução, tanto na minha maneira de ser, como na minha maneira de lidar com os alunos. Inicialmente estava um pouco reticente, e não muito à vontade com facto de ter uma turma ao meu cuidado, não me sentindo preparado para tal. Após os primeiros tempos, de adaptação, e com os preciosos conselhos e apoio dos meus orientadores, acabei por superar essa dificuldade inicial e posso, com certeza, afirmar que neste momento me sinto muito melhor preparado e capacitado para assumir o papel de "Professor", não descorando que ainda tenho um largo caminho a percorrer, no sentido de continuar a aprender.

Posso deste modo dizer que consegui tornar fácil o que no início se afigurava uma árdua tarefa, o dominar e lidar com os alunos, acabando por conseguir manter com os mesmos, uma relação saudável de respeito mútuo.

Gostaria ainda de enaltecer o bom espírito de grupo e de trabalho que encontrei, quer com os meus colegas de estágio, quer com os orientadores. A boa relação existente entre todas as partes foi crucial para que tivéssemos atingido os objectivos a que nos propusemos, ultrapassando todas as barreiras que foram surgindo ao longo desta caminhada. A solidariedade e companheirismo existente possibilitou-nos tornar um ano cansativo, de muito esforço e dedicação, num ano bem passado e recheado de bons momentos, quer de aprendizagem, quer de lazer, o que acabou por ser um aspecto que nos fez levar esta etapa até ao fim sem percalços de maior, e sempre convictos de que iríamos chegar a bom porto, cumprindo as nossas metas.

Posto isto, tenho apenas a referir, que foi uma experiência muito produtiva, esta que agora terminou, permitiu-me aprender muito em várias áreas e a vários níveis. Tive oportunidade de ganhar um pouco mais de conhecimento em termos de como intervir ao nível da leccionação de aulas, bem como a forma de lidar com variadíssimos tipos de alunos, de diversas faixas etárias e dos diferentes ciclos de ensino. Também ao nível das turmas, no que ao número de alunos diz respeito, pude lidar com turmas de número reduzido de alunos, bem como com turmas muito numerosas.

Para finalizar gostaria de reforçar, uma vez mais, que a orientação que nos foi prestada tanto pelos orientadores das escolas como da universidade, foi a melhor possível, visto terem-se mostrado disponíveis para nos ajudar sempre que fosse necessário.

Este período, que agora termina, marca o fim de um ciclo longo e trabalhoso que se iniciou aquando da minha entrada na Universidade de Évora, e será sempre uma referência para a minha carreira profissional, primeiro por marcar o seu início e posteriormente pelo facto de me ter permitido a aquisição de um vasto leque de conhecimentos que, com certeza, irei a aplicar no futuro, enquanto Professor de Educação Física, e embora me sinta mais competente para o ensino desta disciplina, estou plenamente ciente que o meu processo de formação será contínuo.

Enquanto professor, terei sempre como objectivo o que Dimenstein (1999) defendeu, que ensinar é orientar, estimular, relacionar, mais que informar. Mas só orienta aquele que conhece, que tem uma boa base teórica e que sabe comunicar. O professor tem que se actualizar sem parar, precisa estar disponível para receber as informações que o aluno vai trazer, aprender com o aluno, interagir com ele, pois a Educação Física existe em função do homem, enquanto ser individual e social (Oliveira, 2004).

## 8. Referências Bibliográficas

- Abrantes, P., Alonso, L., Peralta, M. H., Cortesão, L., Leite, C., Pacheco, J. A., et al. (2002). *Reorganização Curricular do Ensino Básico. Avaliação das Aprendizagens - Das concepções às práticas* (Ministério da Educação ed. Vol. 3). Lisboa: Antunes & Amílcar, Lda.
- Berliner, D. (1987). Ways of thinking about students and classrooms by more and less experienced teachers. In J. Calderhead (Ed.), *Exploring teachers' thinking* (pp. 60-83). London: Cassell Education.
- Bloom, B., Hastings, J., & Madaus, G. (1971). *Handbook on Formative and Sumative Evaluation of Student Learning*. New York: McGraw-Hill Book Company.
- Borrvalho, A. (2002). *Didáctica da Matemática e Formação Inicial: Um Estudo com Três Futuros Professores. Tese de Doutoramento não publicada. Évora: Universidade de Évora.*
- Darido, S. C. (2003). *Educação Física na Escola - Questões e Reflexões*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan S.A.
- Departamento de Educação Básica, Ministério da Educação (1998). *Organização Curricular e Programas: Ensino Básico 1.º Ciclo (2.ª ed.)*: Editorial do ME.
- Departamento de Educação Básica, Ministério da Educação (2003). *Currículo Nacional do Ensino Básico: Competências essenciais*, (pp. 219-229): Editorial do ME.
- Departamento de Educação Básica, Ministério da Educação (2001). *Programa de Educação Física do 3.º ciclo do ensino básico (Reajustamento)*: Editorial do ME.
- Dimenstein, G. (1999). *Aprendiz do futuro: cidadania hoje e amanhã*. São Paulo: Editora Ática.

Fernandes, S., & Greenvile, R. (2007). Avaliação da Aprendizagem na Educação Física Escolar. *Motrivivência*, 28, 120-138.

Jacinto, J. (Coordenador), Carvalho, L., Comédias, J., & Mira, J. (2001). *Programas de Educação Física do 10.º, 11.º e 12.º anos*: Editorial do ME/DES.

Mesquita, I., & Rosado, A. (n/d). O desafio pedagógico da Interculturalidade no espaço da Educação Física (não publicado). *Faculdade de Ciências do Desporto e de Educação Física - Universidade do Porto; Faculdade de Motricidade Humana - Universidade Técnica de Lisboa*.

Neto, L. P. X., & Assunção, J. R. (2005). *Educação Física*. Rio de Janeiro: Âmbito Cultural Edições, Ltda.

Nevo, D. (1990). Role of the Evaluator. In H. W. G. Haertel (Ed.), *The International Encycloppedia of Educational Evaluation* (pp. 89-91). Oxford: Pergamon Press.

Nóvoa, A. (1992). Formação de Professores e profissão docente. In A. Nóvoa (Ed.), *Os professores e a sua formação* (pp. 15-33). Lisboa: Publicações Dom Quixote.

Oliveira, V. M. (2004). *O que é Edcucação Física*. São Paulo: Editora Brasiliense.

Peralta, M. H. (2002). Como avaliar competências?: Algumas considerações. In P. Abrantes & F. Araújo (Eds.), *Reorganização Curricular do Ensino Básico - Avaliação das Aprendizagens: das concepções às práticas* (pp. 27-33). Lisboa: Editorial do ME/DEB.

Rodrigues, D. (2003). A Educação Física perante a Educação Inclusiva: reflexões conceptuais e metodológicas. *Boletim da Sociedade Portuguesa de Educação Física*, 24/25, 73-81.

Rodrigues, J. (n/d). A Pedagogia do Desporto e as Ciências do Desporto (não publicado). *Escola Superior de Desporto de Rio Maior – Instituto Politécnico de Santarém.*

Rosado, A. (s/d). Planeamento da Educação Física: Modelos de Leccionação. de [http://home.fmh.utl.pt/~arosado/Modelos20021\\_ficheiros/frame.htm](http://home.fmh.utl.pt/~arosado/Modelos20021_ficheiros/frame.htm). (visualizado em 28 de Julho de 2010)

Rosado, A., & Silva, C. (1999). *Conceitos Básicos de Avaliação das Aprendizagens.*

Tyler, R. (1949). *Basic Principles of Curriculum and Instruction.* Chicago: University of Chicago.

## **9. Documentos Consultados**

Este ponto visa apresentar os documentos auxiliares consultados durante a elaboração deste relatório, documentos esses fornecidos e/ou elaborados em diversas disciplinas do Curso de Educação Física e Desporto, durante a Licenciatura, e do Curso de Ensino de Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário, durante o Mestrado, ambos na Universidade de Évora.

Dossier de Estágio, elaborado no âmbito da Disciplina de PES (2009/2010) do Mestrado em Ensino de Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário – Especialidade em Professor de Educação Física da Universidade de Évora. Não publicado.

Universidade de Évora (s/d). Documentos de Apoio à Disciplina de Actividades de Recreação e Lazer (2006/2007) da Licenciatura em Educação Física e Desporto. Não publicado.

Universidade de Évora (s/d). Documentos de Apoio à Disciplina de Didáctica da Actividade Física – Geral (2006/2007) da Licenciatura em Educação Física e Desporto. Não publicado.

Universidade de Évora (s/d). Guião para Elaboração do Relatório Correspondente à Unidade Curricular PES (2009/2010) do Mestrado em Ensino de Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário – Especialidade em Professor de Educação Física. Não publicado.

Universidade de Évora (s/d). Proposta de Plano de Trabalho para o 1.º e 2.º Semestre, da Disciplina de PES (2009/2010) do Mestrado em Ensino de Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário – Especialidade em Professor de Educação Física. Não publicado.

Universidade de Évora (s/d). Regulamento da (Disciplina) Prática de Ensino Supervisionada (2009/2010) do Mestrado em Ensino de Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário – Especialidade em Professor de Educação Física. Não publicado.

# **Anexos**

**ESCOLA SECUNDÁRIA ANDRÉ DE GOUVEIA**

**DEPARTAMENTO DE EXPRESSÕES**

**ÁREA DISCIPLINAR DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTO**

**PROTOCOLO DE AVALIAÇÃO INICIAL**

- **DESPORTOS COLECTIVOS**
- Para as diferentes modalidades são equacionadas 2 Situações (A e B):

**Andebol**

**SITUAÇÃO A**

<b><i>Exercício Critério:</i></b> 2 a 2 os alunos executam passe e recepção até que ao aproximar da baliza 1 deles entra em drible e remata em salto.	<b><i>Critérios de avaliação:</i></b> <ul style="list-style-type: none"><li>➤ Passa e Recebe a bola em progressão (pés para a frente) sem perder a bola;</li><li>➤ Progride em drible mantendo o controlo da bola;</li><li>➤ Remata em salto, combinando a corrida com o salto para remate.</li></ul> <b><i>Indicadores de Observação:</i></b> <ul style="list-style-type: none"><li>➤ Arma o braço;</li><li>➤ Não perde a bola;</li><li>➤ Remata em salto.</li></ul>
--	---

**SITUAÇÃO B**

<b><i>Exercício Critério:</i></b>	<b><i>Critérios de avaliação:</i></b> <ul style="list-style-type: none"><li>➤ Dá continuidade ao jogo, não perdendo a bola, passando e recebendo ou rematando quando oportuno;</li><li>➤ Após passe desmarca-se (não segue a bola);</li></ul>
-----------------------------------	---

Jogo 5 x 5	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Sem bola, procura espaços vazios para receber;</li> <li>➤ Acompanha o seu adversário directo.</li> </ul> <p><b>Indicadores de Observação:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Não perde a bola;</li> <li>➤ Quer no ataque, quer na defesa está sempre em deslocamento.</li> </ul>
------------	---

## Basquetebol

### SITUAÇÃO A

<p><b>Exercício Critério:</b></p> <p>2 a 2 os alunos executam passe e recepção até que ao aproximar do cesto 1 deles entra em drible, faz lançamento na passada e de seguida vai ao ressalto.</p>	<p><b>Crítérios de avaliação:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Controla a bola em drible;</li> <li>➤ Lança na passada com o número de apoios correctos;</li> <li>➤ Passa e recebe sem perder a bola.</li> </ul> <p><b>Indicadores de Observação:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Não perde a bola ao driblar;</li> <li>➤ 2 apoios no lançamento na passada.</li> </ul>
---	---

### SITUAÇÃO B

<p>Jogo 3 x 3 em meio campo</p>	<p><b>Crítérios de avaliação:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Dá continuidade ao jogo, não perdendo a bola, passando e recebendo ou lançando quando oportuno;</li> <li>➤ Após passe desmarca-se (não segue a bola);</li> <li>➤ Sem bola, procura espaços vazios para receber;</li> <li>➤ Acompanha o seu adversário directo.</li> </ul> <p><b>Indicadores de Observação:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Não perde a bola;</li> <li>➤ Quer no ataque, quer na defesa está sempre em deslocamento;</li> <li>➤ Na defesa está sempre junto do seu atacante.</li> </ul>
---------------------------------	--

## Futebol

### SITUAÇÃO A

<b>Exercício Critério:</b> Após recepção, o aluno contorna os pinos em slalon até ao último pino, faz paragem e passe ao companheiro seguinte.	<b>Crítérios de avaliação:</b> <ul style="list-style-type: none"><li>➤ Controle da bola com os 2 pés;</li><li>➤ Recepção e passe em segurança.</li></ul> <b>Indicadores de Observação:</b> <ul style="list-style-type: none"><li>➤ Executa a tarefa em corrida sem perder a bola e sem se afastar demasiado dos pinos.</li></ul>
---	--

### SITUAÇÃO B

<b>Exercício Critério:</b>  Jogo 4 x 4	<b>Crítérios de avaliação:</b> <ul style="list-style-type: none"><li>➤ Dá continuidade ao jogo, não perdendo a bola, passando e recebendo ou rematando quando oportuno;</li><li>➤ Após passe desmarca-se (não segue a bola);</li><li>➤ Em situação de 1x1, ultrapassa o defesa sem perder a bola.</li></ul> <b>Indicadores de Observação:</b> <ul style="list-style-type: none"><li>➤ Não perde a bola;</li><li>➤ Quer no ataque, quer na defesa está sempre em deslocamento.</li></ul>
--	---

## Voleibol

### SITUAÇÃO A/B

<b>Exercício Critério:</b> Jogo em campo reduzido, 2 + 2 em cooperação (com ou sem rede): com o objectivo de manter a bola no ar o máximo tempo possível	<b>Crítérios de avaliação:</b> <ul style="list-style-type: none"><li>➤ Desloca-se e posiciona-se para dar continuidade ao jogo (utilizando passe ou manchete);</li><li>➤ Serve por baixo.</li></ul> <b>Indicadores de Observação:</b> <ul style="list-style-type: none"><li>➤ A bola permanece no ar pelo menos 3 jogadas;</li><li>➤ Não perde a bola (a bola fica "jogável").</li></ul>
---	--

## Desportos Gímnicos

### ○ Aparelhos e Solo

<b>Exercício Critério:</b> Bock ou plinto – realização de saltos;  Minitrampolim – realização de saltos;  Trave – realiza marcha à frente + meia-volta + marcha atrás;  Solo (colchões) – realiza cambalhota à frente e atrás + 1 elemento com apoio invertido.	<b>Indicadores de Observação:</b> ➤ Transposição dos aparelhos com recepção equilibrada; ➤ Bock ou plinto - realiza outro salto para além do salto ao eixo (entre mãos ou extensão);  ➤ Minitrampolim - realiza outro salto para além do salto em extensão;  ➤ Trave – não perde o equilíbrio.  ➤ Solo (colchões) – “queixo ao peito” nas cambalhotas; alinhamento dos segmentos no apoio invertido.
--	--

## Badminton

<b>Exercício Critério:</b> 2 a 2( a uma distância de + ou – 6m), com ou sem rede, realizam o maior número de batimentos possível	<b>Crítérios de avaliação:</b> ➤ Desloca-se e posiciona-se para bater o volante à frente do corpo, efectuando batimentos por baixo ou por cima, conforme a trajectória do volante. <b>Indicadores de Observação:</b> ➤ Pega correcta; ➤ Braço armado (no batimento por cima); ➤ Manutenção do volante no ar por pelo menos 3 jogadas.
---	--

## Atletismo

<b>Exercício Critério:</b> Salto em altura (tesoura)	<b>Crítérios de avaliação/ Indicadores de Observação:</b> ➤ Encadeia a corrida com a chamada;
---	--

<p>Salto em comprimento (distancia mínima 2m para as raparigas e 3m para os rapazes)</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ <i>Define uma fase de voo, ultrapassando a fasquia (rapazes 1m; raparigas 90cm).</i></li> </ul>
<p>Lançamento do peso 2kg , de lado, atingindo uma distância mínima de 5m</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Encadeia a corrida com a chamada sem desacelerar;</li> <li>➤ Faz a impulsão para a frente e para cima (levanta o joelho na chamada);</li> <li>➤ Ultrapassa a distância mínima).</li> </ul>
<p>Corrida com obstáculos (barreiras)</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Cotovelo alto e afastado;</li> <li>➤ Extensão da perna e braço no lançamento;</li> <li>➤ Ultrapassa os 5m (inclusive).</li> </ul>
<p>Corrida de estafetas</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Encadeia a corrida com a passagem dos obstáculos (não é necessário técnica de transposição) sem desacelerar acentuadamente.</li> </ul>
<p>Corrida de velocidade (20m)</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Passa e recebe o testemunho com segurança sem perder acentuadamente a velocidade</li> </ul>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Acelera até o final</li> </ul>

**NOTA:** A Avaliação Inicial das seguintes modalidades é feita em simultâneo com a sua leccionação: Ginástica Acrobática, Patinagem, Danças Sociais e Tradicionais, Escalada, Orientação e Ténis de Mesa.

Anexo 2 – Tabela de Resultados da Avaliação Inicial (9.º Ano)

Avaliação Inicial

N.º	Futebol	Voleibol	Basquetebol	Andebol	Ginástica (Solo)	Ginástica (Aparelhos)	Raquetas (Badminton)	Patinagem	MÉDIA DO ALUNO
1	I +	I	I	I +	I	I	I	E	I
2	NI +	NI	I -	I -	I	I -	I -	I -	I -
3	I +	I	I	I	NI	I	I	E	I
4	I	NI	I -	I -	I	I	I	E	I
5	I	I -	I	I	NI +	I -	I -	E -	I
6	NI +	NI +	I -	I -	I	I -	I -	I -	I -
7	I	I	I	I +	I -	I	I	I +	I
8	NI +	I	I -	I -	I	I	I	E	I
9	NI +	NI	I	I -	I	I	I -	I -	I -
10									
11	I	I	I	I +	I +	I	I	E	I
12	E	I	I	I +	I	I	I	E +	I +
13	I	NI	I -	I -	NI	I -	I -	E	I -
14	NI	I -	I -	I -	I -	I	I	I +	I -
15	I -	I	I	I -	NI	I -	I	I +	I
16	I	I -	I	I -	I -	I	I	I +	I
<b>NÍVEL MÉDIO DA TURMA</b>	<b>I</b>	<b>I</b>	<b>I</b>	<b>I -</b>	<b>I</b>	<b>I</b>	<b>I</b>	<b>E</b>	<b>I</b>

Legenda: NI – Não Introdutório;

I – Introdutório;

E – Elementar;

A – Avançado.

Nota: Os sinais mais (+) e menos (-) destinam-se a distinguir os alunos que estão num determinado nível embora estejam próximos do nível acima (+) ou do nível abaixo (-).

## Planeamento Anual – 9.º Ano

### ✚ 2.º Período

N.º da Aula	Data (H)	Espaço	Matérias	Conteúdos
41	05/01/10 (45')	Sala	Aula Teórica	Área de Conhecimentos
42/43	08/01/10 (90')	Sala	Aula Teórica	Área de Conhecimentos
44	12/01/10 (45')	Piscina	Natação	Técnica de Costas
45/46	15/01/10 (90')	Exterior	Corta-mato	Corta-mato
47	19/01/10 (45')	Sala	<b>Teste de Avaliação</b>	<b>Teste de Avaliação (Escrito)</b>
48/49	22/01/10 (90')	Sala/Piscina	Entrega e correcção do teste; Natação*	Correcção do Teste (Oralmente)
50	26/01/10 (45')	Piscina	Natação* (Ténis de Mesa)	Jogo – Ténis de Mesa
51/52	29/01/10 (90')	Interior	Futebol	Passe, recepção, condução de bola, remate e situação de jogo reduzido
53	02/02/10 (45')	Interior	Badminton	Posição base, tipos de pega e batimento lob e clear
54/55	05/02/10 (90')	Interior	Basquetebol; Andebol	Tipos de passe, recepção, drible em progressão e lançamentos; Tipos de passe, recepção, drible em progressão e remate em apoio
56	09/02/10 (45')	Interior	Patinagem	Deslocamento (apoios alternados, 1 apoio "quatro", 2 apoios), deslocamento a pés juntos (à frente e atrás), "oitos" e travagens (lado, T e ½ volta ou 1 volta)
57/58	12/02/10 (90')	Interior	Voleibol; Badminton	Posição Base, deslocamentos, auto-passe, passe e manchete; Situação de jogo utilizando lob, clear, serviço comprido, serviço curto e remate
59/60	19/02/10 (90')	Exterior	Atletismo; Basquetebol	Lançamento do peso (bola) com progressões; 1x1 mudança de direcção e de mão e ir ao ressalto (lançamentos)
61	23/02/10 (45')	Interior	Andebol	Tipos de passe, progressão em drible e desmarcações
62/63	26/02/10 (90')	Interior	Ginástica no Solo; Ginástica de Aparelhos	Cambalhotas (à frente e à retaguarda) com pernas unidas/afastadas, pino de cabeça e roda; Boque (salto de eixo e entre mãos) e cambalhota à frente no plinto (longitudinal)
64	02/03/10 (45')	Interior	Fitnessgram	Fitnessgram
65/66	05/03/10 (90')	Interior	Fitnessgram	Fitnessgram
67	09/03/10 (45')	Interior	Condição Física	Várias estações com exercícios diferentes
68/69	12/03/10 (90')	Interior	Futebol; Andebol	Passe, recepção, desmarcação e remate; 1x1 mudança de direcção, organização defensiva (interceptar a bola)
70	16/03/10 (45')	Interior	Voleibol	Passe, manchete e serviço por baixo (3 metros)
71/72	19/03/10 (90')	Interior	Ginástica no Solo; Ginástica de Aparelhos	Cambalhota à frente saltada, roda, avião e ponte; Minitrampolim (saltos em extensão, engrupado e 1/2 pirueta) e trave (marcha à frente e atrás, ½ volta e salto a pés juntos)

73	23/03/10 (45')	Interior	Rãguebi	Leis de jogo, avançar no terreno, passe e recepção e jogo do bitoque
74/75	26/03/10 (90')	Interior	Auto-Avaliação e Hetero-Avaliação	Auto-Avaliação e Hetero-Avaliação

\* Neste dia não foi possível realizar a aula prevista na piscina devido a uma troca de horários por parte de outras turmas/professores.

### 3.º Período

N.º da Aula	Data (H)	Espaço	Matérias	Conteúdos
76	13/04/10 (45')	Interior	Voleibol	Auto-passe, passe, remate, recepção de bola com as duas mãos (por cima ou manchete)
77/78	16/04/10 (90')	Interior	Futebol; Andebol	Atitude defensiva e contenção
79	20/04/10 (45')	Interior	Andebol	Atitude defensiva, tipos de passe e remate em apoio. Leis (regras de apoios)
80/81	23/04/10 (90')	Interior	Ginástica de Aparelhos; Atletismo	Remate em apoio, remate em salto
82	27/04/10 (45')	Interior	Fitnessgram	Minitrampolim (saltos em extensão, engrupado e 1/2 pirueta) e trave (marcha à frente e atrás, ½ volta e salto a pés juntos). Salto em altura (técnica de tesoura)
83/84	30/04/10 (90')	Interior	Fitnessgram	Fitnessgram
85	04/05/10 (45')	Sala	Aula Teórica	Fitnessgram
86/87	07/05/10 (90')	Interior	Ginástica no Solo; Voleibol	Área de Conhecimentos
88	11/05/10 (45')	Exterior	Atletismo	Ligar os elementos treinados nas aulas anteriores através de 1/2 volta (salto); Leis de jogo (rotação dos jogadores), situação de jogo 2x2 ou 3x3 (usar sempre os 3 toques)
89/90	14/05/10 (90')	Interior	Futebol; Basquetebol	Corrida de estafetas
91	18/05/10 (45')	Sala	Teste de Avaliação	Situações de jogadas com superioridade do ataque; Organização defensiva em situação de jogo (3x3 ou 5x5)
92/93	21/05/10 (90')	Interior	Badminton; Voleibol	Teste de Avaliação (Escrito)
94	25/05/10 (45')	Exterior	Basquetebol	Revisão de conteúdos leccionados em situação de jogo;
95/96	28/05/10 (90')	Interior	Futebol; Andebol	Revisão de conteúdos leccionados em situação de jogo;
97	01/06/10 (45')	Interior	Patinagem	Revisão de conteúdos leccionados em situação de jogo;
98/99	04/06/10 (90')	Interior	Ginástica no Solo; Ginástica de Aparelhos	Revisão de conteúdos leccionados
100	08/06/10 (45')	Interior	Auto-Avaliação e Hetero-Avaliação	Revisão de conteúdos leccionados; Revisão de conteúdos leccionados

**Legenda das Etapas:** Amarelo – 2.ª Etapa;  
Vermelho – 3.ª Etapa;  
Laranja – 4.ª Etapa

1.º Período: De 10 a 15 de Setembro até 18 de Dezembro;

2.º Período: De 04 de Janeiro a 26 de Março;

3.º Período: De 12 de Abril a 8 de Junho.

Interrupção: De 21 Dezembro a 01 de Janeiro;

Interrupção: De 15 a 17 de Fevereiro e de 29 Março a 9 de Abril.

**Nota:** De referir que o primeiro período foi totalmente dedicado às avaliações iniciais, devido ao facto de ter começado a leccionar com um atraso considerável (27/10/09) em relação ao início das aulas. Foi-me então solicitado pelo Professor Orientador de Escola que apenas fizesse o planeamento para as aulas do 2.º e 3.º período.

Uma vez que no início do 2.º período o pavilhão da escola se encontrava em obras (facto do qual não tivemos conhecimento com antecedência), vi-me obrigado a alterar o planeamento devido à falta de espaços para realizar aulas práticas.

Relativamente às matérias a abordar ao longo do 2.º e 3.º período, incidi mais nas modalidades que tiveram resultados mais fracos nas avaliações iniciais, tais como: ginástica de solo, futebol, andebol e voleibol. No 3.º período foi também avaliada a evolução dos alunos ao longo do ano lectivo.

Anexo 4 – Tabela de Classificações Finais (9.º Ano)

**Classificações Finais – 9.º Ano**

N.º	Área de Conhecimentos (Teste) - 20%	Aptidão Física ( <i>FitnessGram</i> ) - 10% (2% cada)					Actividades Físicas ( <i>Aulas Práticas</i> ) - 70%	Nota*	Nota Alcançável	Nota - 1.º Período	Nota - 2.º Período	Nota - 3.º Período
		Vaivém	Abdominais	Senta e Alcança	Flexões	Extensão do Tronco						
1	78	20	20	0	0	0	95	4	5	5	5	5
2	90	20	20	20	0	20	60	3	3	3	3	3
3	55	20	20	0	0	20	95	4	5	5	4	4
4	87	20	20	0	0	0	90	4	5	5	5	5
5	95	20	20	20	0	20	85	4	4	4	4	4
6	86	20	20	10	0	20	60	3	3	3	3	3
7	81	20	20	0	0	20	90	4	5	5	5	5
8	77	20	20	20	0	20	90	4	4	4	4	4
9	58	20	20	0	0	0	50	3	3	3	2	3
10												
11	100	20	20	20	20	0	100	5	5	5	5	5
12	91	20	20	0	0	0	100	5	5	5	5	5
13	74	20	20	10	0	0	65	3	3	3	3	3
14	69	20	20	20	0	20	75	4	4	4	4	4
15	67	20	20	10	0	20	80	4	4	4	4	4
16	53	20	20	10	0	0	75	3	4	3	3	3

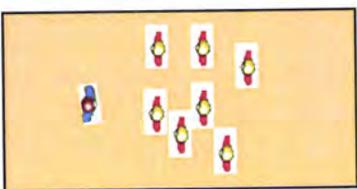
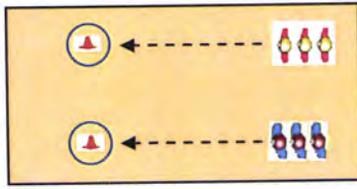
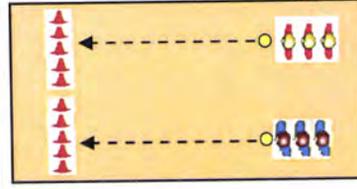
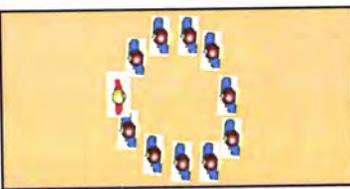
Legenda - Cores	
0% - 19%	Fraco
20% - 49%	Não Satisfaz
50% - 69%	Satisfaz
70% - 89%	Satisfaz Bem
90% - 100%	Excelente

\* → Esta nota é resultante da aplicação directa da fórmula, no entanto, como o resultado do *FitnessGram* não se deve reflectir directamente na nota final dos alunos, algumas notas foram mais altas (última coluna) do que o valor apresentado nesta coluna.

Anexo 5 – Plano de Aula e Respectiva Reflexão da Aula (2.º ano)

Plano de Aula

<b>Professor:</b> João Paulo Ferreira Roque				
<b>Ano/Turma:</b> 2.º A	<b>Aula n.º:</b> 3	<b>Data:</b> 15/3/10	<b>Hora:</b> 9h45' – 10h30'	<b>Tempo:</b> 45'
<b>Local:</b> Interior – Sala de Convívio		<b>N.º de Alunos:</b> 24	<b>Unidade Didáctica:</b> Perícia, manipulação e precisão	
<b>Materiais:</b> 10 arcos, 2 bolas e 10 cones.				
<b>Conteúdos:</b> Perícia e manipulação – arcos; Precisão – arcos e bolas				

T.T.	T.P.	Seqüência de Tarefas	Esquema	Crítérios de Êxito	Material
10'	10'	<p><b>Parte Inicial</b></p> <p>➤ O Professor recebe os alunos, havendo uma breve conversa inicial de introdução à aula.</p>			
20'	10'	<p><b>Aquecimento</b></p> <p>➤ Os alunos realizam o "jogo da corrente", começa com um aluno a tentar apanhar os seus colegas, cada aluno que é apanhado fica na "corrente". Alguns exercícios de recuperação (acalmar).</p>		<p>➤ Os alunos que são apanhos juntam-se à "corrente" até que todos os alunos sejam apanhados, o último a ser apanhado é o vencedor.</p>	
35'	15'	<p><b>Parte Principal</b></p> <p>➤ Os alunos, divididos em 2 grupos iguais, têm como objectivo colocar os 5 arcos nos cones. Quem lança e acerta volta para o fim da fila, quem falha vai buscar o arco, indo rolando o mesmo até ao colega seguinte que irá lançar. (7,5')</p> <p>➤ Seguindo a mesma lógica do exercício anterior, neste caso os alunos tentam derrubar os 5 cones lançando 1 bola. Quem lança a bola vai busca-la, entrega-a ao colega seguinte e volta para o fim da fila. (7,5')</p>	 	<p>➤ Os alunos lançam o arco na direcção do cone, tentando acertar-lhe. Devem agarrar o arco com as 2 mãos e fazer um lançamento para a frente, na direcção do cone (caso consigam, fazer lançamento apenas com 1 mão).</p> <p>➤ Os alunos devem lançar a bola com 1 ou 2 mãos, na direcção dos cones, tentando derrubá-los, ou pelo menos acertá-les, fazendo com que se desloquem.</p>	<p>- 10 arcos e 2 cones.</p> <p>- 2 bolas e 10 cones.</p>
45'	10'	<p><b>Parte Final</b></p> <p>➤ Retorno à calma com a realização de alguns alongamentos e com o jogo do "Telefone Estragado".</p>		<p>➤ Alongar bem, seguindo as indicações dadas pelo professor. Ouvir e transmitir de forma correcta a informação recebida.</p>	

**Total:** 45'

**Observações:**

## Relatório da Aula

<b>Professor:</b> João Paulo Ferreira Roque				
<b>Ano/Turma:</b> 2.º A	<b>Aula n.º:</b> 3	<b>Data:</b> 15/3/10	<b>Hora:</b> 9h45' – 10h30'	<b>Tempo:</b> 45'
<b>Local:</b> Interior – Sala de Convívio	<b>N.º de Alunos:</b> 24	<b>Unidade Didáctica:</b> Perícia, manipulação e precisão		
<b>Materiais:</b> 10 arcos, 2 bolas e 10 cones.				
<b>Conteúdos:</b> Perícia e manipulação – arcos; Precisão – arcos e bolas				

<p>➤ <b>Aspectos Positivos</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Aula bem conduzida;</li> <li>✓ Foram cumpridos os objectivos pretendidos;</li> <li>✓ Os alunos mostraram-se motivados com os exercícios que foram realizados na aula;</li> <li>✓ A parte competitiva entre as duas equipas formadas trouxe algum entusiasmo extra à aula, ainda que por vezes também algumas quezílias entre si;</li> <li>✓ Os alunos revelaram um comportamento mais adequado, respeitando as "ordens" do professor, bem como todas as indicações durante os exercícios.</li> </ul>
<p>➤ <b>Aspectos Negativos</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Alguma dispersão por parte de alguns alunos;</li> <li>✓ Alguns "arrufos" entre os alunos, sem violência, ainda que seja sempre necessário chamar-lhes à atenção, repreendendo alguns alunos.</li> </ul>
<p>➤ <b>Sugestões de Aperfeiçoamento</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Evitar que os alunos entre em "choque" entre si durante os exercícios, estar mais atento a esta situação.</li> </ul>
<p>➤ <b>Observações</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Devido ao bom ambiente e entusiasmo dos alunos durante o exercício principal da aula, não se realizou o jogo do "telefone estragado" inicialmente previsto para o final da aula;</li> <li>✓ Realizaram-se alguns alongamentos ficando o jogo, em princípio, planeado para a próxima aula.</li> </ul>

Anexo 6 – Ficha de Observação de Aula e Respectiva Análise Crítica (6.º ano)

**Ficha de Observação da Intervenção Técnico-Pedagógica do Professor**

**Professor Observado:** João Martins

**Professor Observador:** João Roque

**Ano/Turma:** 6.º Ano

**Objectivo específico:** Andebol (Passes, drible, desmarcação e remate) **Unidade Didáctica:** Andebol **Aula n.º:** 67/68

Ginástica no Solo (enrolamentos, pinos e roda)

Ginástica no Solo

**Data da observação:** 16/03/2010

**Hora:** 10h05' – 11h35'

**Tempo de Aula:** 90'

Dimensão	Destrezas	Nota	Observações
<b>Liderança, Organização e Controlo</b>	Não se observa dispersão dos alunos	1	<ul style="list-style-type: none"> <li>Muita dispersão por parte dos alunos sempre que o professor deixava de dar tanta atenção.</li> <li>O professor repreendeu os alunos inúmeras vezes, embora não tenha tido muitos sucesso.</li> <li>Apesar da boa circulação, onde ele não está, há sempre dispersão dos alunos.</li> <li>Exercícios bem explicados e exemplificados.</li> <li>Estimulação constante por parte do professor.</li> <li>Dificuldade em se fazer ouvir, não utilizando convenientemente a voz.</li> <li>Devido ao facto de estarem a decorrer duas actividades em simultâneo, as estratégias de correcção nem sempre foram bem atribuídas, uma vez que o professor, obviamente, deu mais atenção à ginástica.</li> <li>Exercícios simples, adequados aos alunos em causa, ainda que pela distração destes, não tenham percebido o objectivo e a forma de os realizar com sucesso.</li> <li>Exercícios com uma evolução lógica tendo em conta o objectivo final.</li> </ul>
	Não permite a repetição de distúrbios ou comportamentos inapropriados por parte dos alunos	2	
	Coloca-se e circula de modo a manter o controlo do grupo	2	
<b>Instrução</b>	Explica claramente os exercícios utilizando uma linguagem acessível a todos	3	
	Respeita o princípio pedagógico da actividade consciente	3	
	Não perde tempo com informação supérflua	3	
<b>Mob. dos alunos p/a a actividade</b>	Estimula as atitudes de empenho dos alunos	3	
	Utiliza tom de voz e expressões mobilizadoras	2	
	Solicita a superação constante dos alunos na realização das tarefas	3	
<b>Regulação dos exercícios</b>	Utiliza adequadas estratégias de correcção dos alunos	2	
	Intervém com qualidade e pertinência durante os exercícios	3	
<b>Concepção dos exercícios</b>	A globalidade dos exercícios é direccionada para a aprendizagem da modalidade	3	
	A complexidade dos exercícios é adequada à população alvo	3	
<b>Regras metodológicas</b>	O aluno adapta as variáveis dos exercícios de forma a permitir a eficácia da aprendizagem	2	
	Os exercícios respeitam uma lógica evolutiva ao longo da sessão	3	
	Respeita a estrutura e objectivos de cada fase da sessão	3	
		41	

**Escala de classificação (ocorrências):** 1 – Raramente; 2 – Às vezes; 3 – Sempre (TOTAL: 48 pontos).

